UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA - UESB
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO - PPGED
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

ANA LÚCIA PAIVA LUZ PRATES

ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE DOCENTE EM FACE DE MÚLTIPLAS FUNÇÕES ASSUMIDAS PELO PROFESSOR(A)

Vitória da Conquista - BA
2022

ANA LÚCIA PAIVA LUZ PRATES

ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE DOCENTE EM FACE DE MÚLTIPLAS FUNÇÕES ASSUMIDAS PELO PROFESSOR(A)

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação *Stricto sensu* à nível de Mestrado Acadêmico pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – PPGEd/UESB, C*ampus* Vitória da Conquista-Bahia, como requisito de obtenção do Título de Mestra em Educação.

Linha de Pesquisa:
Políticas Públicas Educacionais

Orientador: Prof. Dr. Claudio Pinto Nunes

Vitória da Conquista - BA
2022

P912e

Prates, Ana Lúcia Paiva Luz.
Estudos sobre identidade docente em face de múltiplas funções assumidas pelo professor(a). / Ana Lúcia Paiva Luz Prates, 2022.
70f.
Orientador (a): Dr. Claudio Pinto Nunes.
Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED, Vitória da Conquista, 2022.
Inclui referências. 65 – 70.
1. Identidade do professor – Múltiplos papéis. 2. Construção de identidade – Trabalho docente. 3. Estado do conhecimento. 4. Universo escolar. I. Nunes, Claudio Pinto. II. Programa de Pós- Graduação em Educação – PPGED. I. T.

CDD 370.5

Catalogação na fonte: Juliana Teixeira de Assunção – CRB 5/1890
UESB – Campus Vitória da Conquista - BA

ANA LÚCIA PAIVA LUZ PRATES

ESTUDOS SOBRE IDENTIDADE DOCENTE EM FACE DE MÚLTIPLAS FUNÇÕES ASSUMIDAS PELO PROFESSOR(A)

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), *Campus* Vitória da Conquista, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Claudio Pinto Nunes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
(Orientador)

_____

Prof.ª Dr.ª Marinalva Nunes Fernandes
Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
(Examinador Externo)

_____

Prof.ª Dr.ª Lúcia Gracia Ferreira
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
(Examinadora Interna)

Ao meu esposo, André, pelo seu constante apoio, compreensão, parceria e grande ajuda nesta etapa da minha vida.

Às minhas filhas, Mariana e Ana Clara, pelo incentivo, motivação e paciência nas tantas horas não compartilhadas.

AGRADECIMENTOS

Nossa, foram mais de dois anos de dedicação, muita pesquisa e comunicação por meio de uma tela de computador. Realidade imposta por um período de pandemia, em que a angústia e a solidão, além de instabilidade de internet, dividiam meus dias como docente, pesquisadora, mãe e dona de casa.

Quero agradecer a Deus, por tornar possível essa caminhada, protegendo-me sempre e transmitindo luz nos meus pensamentos.

Gratidão enorme ao professor Claudio Nunes, pela orientação exemplar, leve, tranquila, pela paciência e disposição para atender-me sempre que necessário. Pessoa excepcional!

Agradeço às professoras Lúcia Gracia e Marinalva Fernandes, por apontarem caminhos norteadores para o enriquecimento e aprofundamento desta pesquisa.

Ao colega mestrando Antony Clébio, pelo carinho e disposição em ajudar-me, sempre que necessário.

PRATES, Ana Lúcia Paiva Luz. **Estudos sobre identidade docente em face de múltiplas funções assumidas pelo professor(a)**. 2022. 70 fs. Dissertação – Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado Acadêmico) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, *Campus* Vitória da Conquista-Bahia, 2022.

RESUMO

Este trabalho de pesquisa, desenvolvido no âmbito do Mestrado Acadêmico em Educação, pelo Programa de Pós graduação em Educação (PPGEd), vinculado à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), buscou apresentar resultados parciais através do levantamento das produções científicas, tendo a identidade como objeto central do trabalho, que discorreu sobre as condições do trabalho docente e a importância dos aspectos que propiciam o bem-estar desses profissionais, bem como os enfrentamentos diante de diversas demandas impostas por políticas públicas de educação, inseridas dentro de um contexto neoliberal, na qual a educação é vista como uma espécie de mercadoria, precarizando e comprometendo a identidade do profissional docente e suas relações com a escola-profissão-trabalho. Trata-se, portanto, de um estudo de caráter qualitativo, ancorado numa pesquisa bibliográfica e de revisão do tipo estado do conhecimento, cujo método de interpretação se aproxima da fenomenologia, manifestado nas experiências do sentido humano e na consciência imediata. Como objetivo geral, procurou identificar nas produções de conhecimentos os desafios para (re) construção da identidade do professor, diante da assunção de múltiplos papéis no universo escolar, sendo necessário o desdobramento de ações mais detalhadas no intuito de melhorar e aprofundar o objeto pesquisado e, como isso, delinear sobre a identidade docente e entender como esta vem sendo afetada frente às novas demandas no exercício da docência. Para isso, traçamos objetivos específicos, que atentaram em reunir estudos e pesquisas, extraindo da literatura os conhecimentos epistemológicos e os levantamentos de dados e produções de conhecimentos já publicados; compreender o contexto na qual a docência é desempenhada, considerando as novas demandas que compelem os professores a redefinirem seus papéis e identidades; verificar como as radicais mudanças no mundo do trabalho provocaram uma suposta crise de identidade do profissional docente, e; interpretar os dados e informações coletados nos estudos para descrever sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas sobre os docentes, diante da assunção de inúmeros papéis na escola. Os resultados da pesquisa, após análise e tratamento de dados, demonstraram que a identidade profissional docente foi afetada pela assunção de novos papéis, instituídos por legislações perversas e incoerentes, agravado pelo surgimento da pandemia do Corona vírus - COVID-19, em razão da vivência em um contexto de um governo negacionista, o qual suscitou rearranjos com prejuízos, sem precedentes para a função do professor. Portanto, ficou evidente a necessidade de reconstruir a identidade docente diante da assunção de múltiplos papéis, dando ao professor a importância e a oportunidade de escolher, dentre as trajetórias possíveis, as que melhor atendam às suas perspectivas e aspirações, visando a assumir o papel de autor da própria identidade profissional associada ao contexto das próprias experiências.

Palavras-chave: Construção da identidade. Estado do conhecimento. Identidade do professor. Múltiplos papéis. Universo escolar.

PRATES, Ana Lucia Paiva Luz. **Studies on teacher identity in face of multiple roles assumed by the teacher.** 2022. 70 p. Dissertation – Graduate Program in Education (Academic Master's) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus Vitória da Conquista-Bahia, 2022.

ABSTRACT

This research, developed within the scope of the Academic Master's in Education, by the Graduate Program in Education (PPGEd), linked to the State University of Southwest Bahia (UESB), has sought to present partial results through the survey of scientific productions, having the identity as the central object of work, which discussed the conditions of teaching work and importance of aspects that provide the well-being of those professionals, as well as confrontations in face of various demands imposed by public education policies, inserted within a neoliberal context , in which education is seen as a kind of commodity, precarious and compromising the identity of teaching professional and their relationship with school-profession-work. That is, therefore, a qualitative study, anchored in a bibliographic research and review of the state of the art type, whose method of interpretation is close to phenomenology, manifested in experiences of human sense and in immediate consciousness. As a general objective, it sought to identify in the production of knowledge challenges for (re) construction of the teacher's identity, given the assumption of multiple roles in school universe, requiring the deployment of more detailed actions in order to improve and deepen the researched object and , as a result, to outline the teaching identity and understand how it has been affected in face of new demands in teaching profession. For that, we have set specific objectives, which attempted to bring together studies and research, extracting from literature the epistemological knowledge and the data collection and production of knowledge already published; understand the context in which teaching is performed, considering new demands that compel teachers to redefine their roles and identities; to verify how the radical changes in the world of work provoked a supposed crisis of identity of teaching professional, and; interpret data and information collected in studies to describe the challenges and difficulties faced by teachers, given the assumption of numerous roles in school. The research results, after data analysis and processing, have shown the teaching professional identity was affected by assumption of new roles, instituted by perverse and incoherent legislation, aggravated by the emergence of Corona virus pandemic - COVID-19, due to the experience in a context of a denialist government, which gave rise to unprecedented rearrangements for the role of teacher. Therefore, it became evident the need to rebuild the teaching identity in face of the assumption of multiple roles, giving the teacher the importance and opportunity to choose, among the possible trajectories, those that best meet their perspectives and aspirations, aiming to assume the role of author of their own professional identity associated with the context of their own experiences.

Keywords: Identity construction. State of the Art. Teacher identity. Multiple roles. School universe.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANPED	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
GT	Grupo de Trabalho
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Trabalhos encontrados nos Anais de Reuniões Científicas da ANPED

Quadro 2 -Grupos de Trabalhos (GT), destacados na busca na ANPED

Quadro 3 -Trabalhos destacados/selecionados na busca na ANPED

Quadro 4 - Trabalhos encontrados através das buscas no Google Acadêmico

Quadro 5 - Trabalhos selecionados através das buscas no Google Acadêmico

Quadro 6 -Classificação dos trabalhos publicados no Portal da CAPES – 2011 a 2020

Quadro 7 - Teses, dissertações e artigos selecionados do Portal da CAPES

Quadro 8 - Classificação dos trabalhos publicados no portal do BDTD/IBICT – 2011 a 2020 – Descritor: identidade docente

Quadro 9 -Classificação dos trabalhos publicados no portal do BDTD/IBICT - 2011 a 2020 Descritor: múltiplos papéis do docente

Quadro 10 -Estudos encontrados no portal do BDTD/IBICT de 2005 a 2020

Quadro 11 - Estudos selecionados com palavras-chave no portal do BDTD/IBICT 2005 a 2020

Quadro 12 - Trabalhos encontrados no Evento GEPRÁXIS, publicados no portal do PPGEd /UESB

Quadro 13 - Artigo selecionado no Evento GEPRÁXIS, vinculado ao PPGEd/UESB

Quadro 14 - Trabalhos Publicados no ENDIPE

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12

1.1 Itinerário Metodológico 16

1.2 Contexto Pandêmico (Covid-19) 19

2. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES 24

2.1 A Globalização e os seus efeitos no processo identitário 24

2.2 Identidade Cultural/Social 27

2.3 Identidade Profissional 29

2.4 Trabalho Docente 33

2.5 Identidade Docente: assunção de múltiplos papéis 35

3. ESTADO DO CONHECIMENTO – O QUE OS ESTUDOS ANUNCIAM 38

3.1 O contexto de buscas das produções de conhecimento 38

3.2 Desafios e dificuldades para a constituição da Identidade 54

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS 60

REFERÊNCIAS 65

1. INTRODUÇÃO

A fragilidade e a condição eternamente provisória da identidade não podem mais serem ocultadas. O segredo foi revelado. Mas esse é um fato novo, muito recente.

Zygmunt Bauman, 2005.

Identidade é o objeto central nesta pesquisa. O interesse pelo objeto de estudo advém da minha trajetória profissional na educação básica, por quase duas décadas. E foi exatamente no chão da escola, considerado o espaço em que o ensino é sistematizado, que, cotidianamente, passei então a observar o "ser professor", na sua prática diária. Percebia haver uma distância abissal entre o que estava sendo discutido nos encontros/reuniões pedagógicas, nos discursos dos professores, nos planos e projetos pedagógicos vivenciados na escola e nas atividades que deveriam ser aplicadas ou desenvolvidas com os alunos em sala de aula.

Nesse ínterim, ingressei como aluna especial do Programa de Mestrado em Educação na disciplina de Trabalho e Desenvolvimento Profissional Docente[1], na qual, me oportunizou uma maior aproximação com leituras de textos em formato de artigos científicos, como também a participação nas discussões coletivas. Só então compreendi, a partir daí, o que estava acontecendo, ou seja, algo mais profundo que eu imaginava, dado que nesses espaços de discussão, encontrei respostas, ainda que, talvez, provisórias para estranheza do vazio e da frustração que vêm se delineando nos resultados do meu trabalho na função de professora da educação básica e com as relações estabelecidas na ambiência da docência.

Após a submissão dessas leituras, começa então, a construção de uma compreensão da realidade que descortinava para a elaboração de que há de fato a existência deum controle, assim como, manobras de uma política pública sustentada sob a égide do neoliberalismo, cuja dinâmica provoca e tem provocado profundas mudanças nas formas organização da produção, além de alterar consideravelmente, as configurações do trabalho. Nesse cenário, a atividade

[1]Disciplina optativa no PPGED/UESB, cuja emenda é o estudo sobre a profissão docente em suas dimensões histórica, política e pedagógica. Além da constituição do trabalho docente e o desenvolvimento profissional em diferentes perspectivas e abordagens. **Disponível:** http://www2.uesb.br/ppg/ppged/disciplina/disciplina-optativa-trabalho-e-desenvolvimento-profissional-docente-ppged-054/

docente, bem como a estrutura da identidade do professor no contexto da educação brasileira, vem sofrendo essas transformações nas últimas décadas, sobretudo, na assunção dos múltiplos papéis, em que esses são eventualmente, obrigados a assumir responsabilidades, imposta por uma política educacional, fortemente marcada pelo mercantilismo, a favor do capital.

Diante desse contexto, os professores, além das demandas atuais relacionadas às novas tecnologias digitais, ao crescente volume de conhecimento produzido e às alterações trazidas pelos documentos oficiais que normatizam as questões da educação, dentre elas, as diretrizes, leis e resoluções, sentem-se coagidos a se adaptarem ao novo fazer pedagógico exigido, e que estejam em conformidade com a contemporaneidade**.**

Essas incipientes mudanças, provocadas pelas reformas educacionais dos anos 1990, segundo Oliveira (2013), trazem como referência a preocupação com a igualdade e equidade social e com educação para todos. Com isso, implicam diretamente na forma de organização do trabalho escolar e na identidade docente. Em decorrência disso, observa-se é que, muitas vezes, as respectivas mudanças e transformações, terminam por interferir pontualmente no ambiente educativo e, consequentemente, na constatação de graves problemas patológicos relacionados, como por exemplo, a depressão, ansiedade e transtorno de pânico, originadas das pressões e tensões que são vivenciadas no cotidiano da escola, especificamente, na sala de aula com os discentes.

Diante isso, verifica-se um acúmulo excessivo de responsabilidades designadas a esses profissionais da educação, com as quais são impostas de maneira desigual e injusta, de modo que esses docentes se tornam cada vez mais suscetíveis aos riscos de doenças ou transtornos já mencionados. Observam-se ainda outros reflexos e desdobramentos indesejáveis no campo educacional, com destaque para a responsabilização dos professores por terem que lecionar ou atuar em diferentes disciplinas, indo além da sua formação ou habilitação, como forma de complementação da carga horária efetiva de trabalho.

Esta prática também pode incorrer em uma ruptura entre sentido e significado, o que torna alienante e “alienado o trabalho do professor, comprometendo ou descaracterizando a atividade” desse profissional docente (BASSO, 1998, p. 19).

Desse modo, não somente os fatores relacionados às atribuições, tipicamente exercidas por esses profissionais, colaboraram para as questões existentes neste cenário, mas também as profundas mudanças que ocorreram na organização social, nas tecnologias, na área política e econômica, que, de certa forma, influenciaram e influenciam na atividade do professor. Esse, por sua vez, vê-se compelido a buscar novas estratégias de atuação de modo produtivo, além da formação contínua necessária para se tornar competente e eficiente (NUNES; OLIVEIRA,

2017; NUNES, 2019; CASTRO NETA; MOURA; CARDOSO; NUNES, 2020; CASTRO NETA; CARDOSO; NUNES, 2016).

Em vista disso, pela ótica neoliberal, todo sucesso ou insucesso na relação ensino-aprendizagem, parte da ideia de que é um processo de responsabilidade única e exclusiva deste ou daquele profissional docente**,** independente das condições de trabalho que lhes são impostas e muitas vezes deterministas.

Ao declinar os olhos para polivalência da assunção de papéis que o professor se submete a realizar no espaço educacional, seja como, assistente social, psicólogo, cuidador, arrecadador de recursos, com venda de rifas/sorteios, lanches, dentre outros produtos que são, muitas vezes, comercializados dentro e fora da escola ou advindos de projetos vivenciados na escola no intuito de angariar recursos financeiros.

Nesse aspecto, percebe-se que há um fortalecimento de fatores que só reforçam a descaracterização do trabalho docente, desresponsabilizando o real papel que seria do Estado Mantenedor, responsável imediato pelo bem-estar da sociedade.

Portanto, a situação apresentada, contribui de modo considerável para a materialidade da desprofissionalização e perda da identidade docente, gerando assim, uma certa inquietude, que nos motiva/incentiva a buscar a compreensão desses fenômenos impactantes na saúde e nas condições de vida pessoal e profissional, vislumbrado pelo conjunto das novas demandas que pressionam esses docentes a redefinirem seus papeis, tarefas e sua identidade.

Com isso, para que a pesquisa flua e se desenvolva, é de suma importância nortear a questão central do estudo pretendido, ou seja, a identidade do profissional docente, revelando a necessidade de investigar diante de sua relevância no campo acadêmico, tendo em vista, que se tornaram comuns as críticas sobre a performance desses profissionais da educação, e que se intensifica ainda mais, quando os dados educacionais que são apontadas pelos organismos internacionais, demonstram de maneira incisiva, o desempenho da função docente de forma negativa e insatisfatória, desconsiderando totalmente o quadro de precarização e as reais condições de vida e de trabalho desse profissional.

Diante disso, e em síntese, essa situação problematizadora vêm ocorrendo de maneira processual, fragilizando e precarizando o trabalho docente e intensificando o seu sofrimento e adoecimento de modo progressivo, causando até o seu afastamento na função. Baseada nessa questão, surge a indagação: quais os desafios para (re) construção da identidade do professor diante da assunção de múltiplos papéis no universo escolar? E, como recorte dessa pesquisa, delimitamos para uma discussão e análise, os estudos dos levantamentos de produções dos

conhecimentos científicos, extraídos dos autores que abordam e discutem sobre a temática, aqui apresentada.

Portanto, para compreender essa realidade, traçamos nosso objetivo geral de pesquisa que é então de identificar nas produções de conhecimentos os desafios para (re) construção da identidade do professor, diante da assunção de múltiplos papéis no universo escolar. Dessa forma, sendo possível também, extrair alguns resultados para compreensão das razões dessa realidade que, além de fragilizar, compromete total ou parcial a identidade do profissional docente, bem como as relações com a escola-profissão-trabalho, e com isso, propor possíveis mudanças no atual quadro da educação na qual estamos inseridas.

Para elucidação do objetivo apresentado, faz-se necessário se desdobrar em ações mais detalhadas, no intuito de melhorar e aprofundar o objeto pesquisado, e assim, poder delinear sobre a identidade docente e entender como esta, vem sendo afetada frente às novas demandas no exercício da docência.

Por isso, traçamos os objetivos específicos para realização desse trabalho, que atentou em: reunir estudos e pesquisas, extraindo da literatura os conhecimentos epistemológicos e os levantamentos de dados e produções de conhecimentos já publicados; compreender o contexto pela qual à docência é desempenhada, considerando as novas demandas que compelem os professores a redefinirem seus papéis e identidades; verificar como as radicais mudanças no mundo do trabalho provocaram uma suposta crise de identidade do profissional docente, e; interpretar os dados e informações coletados nos estudos para descrever sobre os desafios e as dificuldades enfrentadas pelos docentes diante da assunção de inúmeros papéis na escola.

Nesse caminho, compreendemos que a pesquisa investigativa é um trabalho que abre espaços para novas descobertas, possibilita a identificação e solução dos problemas e trazem resultados que ampliam os conhecimentos e o desenvolvimento científico. Tendo em vista que as relações entre educação e sociedade sempre foram de certa forma recíprocas, porém diferentes a cada tempo e lugar. Pois, diante das transformações ocorridas caracterizadas pelas mudanças paradigmáticas, os desafios e as dificuldades se intensificam a cada momento da história, apontando sempre para uma necessidade de repensar a função social da educação numa sociedade globalizada/mundializada.

Partindo dessa ideia, exige-se que o trabalhador seja mais eficiente, flexível, produtivo e polivalente, que, segundo Carlotto (2002), as mudanças de contexto social demandam uma carga de muito estresse, e que cabe ao profissional, nesse caso, - o professor, gerenciar essas mudanças na ambiência escolar e, desta maneira, a profissão passa a exigir não apenas uma atualização progressiva e contínua, mas, a renúncia de saberes e conteúdo que faziam parte de

sua prática pedagógica por anos e das novas atribuições e formações destinadas a atenderem as demandas da sociedade atual.

Em vista disso, a escola acaba se tornando um dos ambientes mais propícios para que ocorra o estresse, o que gera o mal-estar docente. Isso está relacionado aos grandes impactos que também são decorrentes das mudanças constantes das políticas públicas, das tecnologias e do mundo globalizado.

Nesse mesmo movimento, também são pontuados alguns aspectos negativos, como os fatores político-ideológicos, sociais, organizacionais e históricos, com os quais, tornam-se responsáveis pela precarização do trabalho docente, levando o profissional a responder pelas exigências além da capacidade de formação ou função, causando ao professor um sentimento de desqualificação e desvalorização. Esse momento introdutório tem o condão de demonstrar as questões que os profissionais docentes vêm vivenciando nas últimas duas décadas.

1.1 Itinerário Metodológico

Na realização de uma pesquisa científica existem múltiplos caminhos metodológicos que se diferenciam a cada temática abordada, por isso, não podemos incorrer no risco das limitações para que o respectivo pesquisador não fique refém apenas do seu objeto (GHEDIN; FRANCO, 2008). Nesse sentido, quanto ao caminho metodológico, esse estudo está ancorado na pesquisa bibliográfica e de revisão do tipo estado do conhecimento, numa abordagem de natureza qualitativa com pilares na fenomenologia, manifestado nas experiências do sentido humano e na consciência imediata. Sendo assim, é marcado por uma abertura na interpretação de seus conceitos, na diversidade de rótulos e rotinas de trabalho que nem sempre podem ser bem estabelecidos.

De todo modo, a pesquisa científica é iniciada por meio da pesquisa bibliográfica, na qual, o pesquisador rebusca nas obras produzidas e publicadas as relevâncias sobre o assunto, no intuito de conhecer e realizar análises do tema de seu problema em busca dos resultados. Com isso, a pesquisa bibliográfica, para Fonseca (2002), é realizada,

> [...] a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto (FONSECA, 2002, p. 32).

Portanto, é de suma importância que o pesquisador tenha propriedade e domínio sobre a leitura, adquirindo o conhecimento necessário para que mais adiante ele possa sintetizar em vista da qualidade do que está sendo analisado ou pesquisado, e assim, através dos estudos reconstruir e aprimorar os fundamentos teóricos.

Acompanhar o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e manter-se atualizado, em relação a ela, é algo desafiador, em face da quantidade de novas abordagens que surgem, bem como das novas formas de interpretação dessas abordagens. Desse modo, a forma de abordagem utilizada será a pesquisa de caráter qualitativo, a qual, segundo Minayo (2007), constitui-se como sendo:

> [...] um processo contínuo de construções, de versões da realidade, cujo foco não é apenas o fenômeno estudado em si, mas o relato ou discurso do sujeito de pesquisa sobre o fenômeno vivido ou presenciado por ele, e que é este o verdadeiro objeto da pesquisa (MINAYO, 2007, p.41).

De acordo comas afirmações de Lüdke e André (1986), a utilização de metodologias qualitativas têm sido recorrente nos trabalhos dos pesquisadores na área de Educação, tendo como características básicas: o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como principal instrumento; o caráter predominantemente descritivo dos dados coletados; a ênfase muito mais no processo do que no produto; a atenção dada à perspectiva dos sujeitos pesquisados; e o caráter indutivo do processo de análise de dados.

Além dessas características mencionadas acima, o uso dessa abordagem justifica-se pelo interesse em compreender o objeto estudado de uma maneira relativamente aprofundada, sem pretender generalizar e/ ou quantificar. Desse modo, a pesquisa é de caráter qualitativo com dispositivos na fenomenologia, que fundamentam o conhecimento nos fenômenos da consciência.

A perspectiva fenomenológica apresenta o uso de um conjunto de assertivas que diferem das que se utilizam quando se estuda o comportamento humano com o objetivo de descobrir fatos e causas, visando a compreensão interpretativa das interações humanas (BOGDAN; BIKKLEN, 1994). Por sua vez, a fenomenologia, enquanto método de pesquisa, baseia-se nos pilares conceituais de Edmund Husserl (1859 – 1938). Surgiu, portanto, no início do século na Alemanha, pelo autor ora mencionado, que recebeu fortes influências do pensamento de Platão, Descartes e Brentano. Entre pensadores que sofreram a influência do pensamento husserliano, destacam-se: Martin Heidegger, Alfred Schutz, Jean Paul Sartre, Maurice Merleau-Ponty.

A filosofia husserliana aborda um novo método de investigação que irá empreender grande influência no meio acadêmico, o que fará da fenomenologia um marco imprescindível na filosofia contemporânea. É oportuno enfatizar que a filosofia de Husserl é um tanto quanto vasta e relativamente densa, o que requer, por sua vez, certo esforço para interpretá-la. Diante disso, enfocaremos aqui apenas alguns aspectos do pensamento husserliano.

Edmund Husserl (1975) buscou na filosofia as bases e as condições de uma ciência rigorosa. Para esse estudioso, a ciência caracteriza-se por centralizar-se na noção de unidade, pois, assim, pode falar em ciência, uma vez que há uma unidade entre o ato de conhecer e o seu correlato, isto é, aquilo que é conhecido.

Para o autor mencionado, o método científico, dá rigor ao raciocínio filosófico, em relação às coisas mutáveis e variáveis, que são as coisas do mundo, consiste em poder manter uma verdade provisória, que se firmará como verdade até que se apresente, por meio de um fato novo, outra realidade. Assim, o deter-se na análise da consciência, Husserl irá propor seu método radical para "vasculhar" o fenômeno, a saber, a *redução fenomenológica (epoché)*. Em que a filosofia antiga cedeu o termo grego epoché, que os antigos céticos traduziam por “suspensão” do juízo a respeito das coisas, Husserl o adota sob outra perspectiva. A epoché husserliana consiste em pôr "entre parênteses" o mundo quando da apreensão do fenômeno.

Conforme afirma Merleau-Ponty (1999), encontramos em nós mesmos a unidade da fenomenologia e seu verdadeiro sentido, sendo que, para o estudioso, o caráter inacabado da fenomenologia pode ser percebido nesse algo inacabado, jamais no índice de um fracasso, uma lacuna sem sentido e indefinição, mas o reconhecimento de sua fertilidade e da verdadeira tarefa que é revelar o mistério do mundo e o mistério da razão.

Com essas ideias, Merleau-Ponty retomou o caminho descortinado por Husserl, ou seja, pelo caráter de inacabado, há uma dinamicidade na atitude fenomenológica, percebida mediante a compreensão que os leitores fazem do método. Segundo o estudioso o pensar fenomenológico interage, transcende, transporta, mostra, desnuda e recobre o mundo para outra dimensão.

No contexto da pesquisa investigativa em educação, é possível trazer a iluminação do todo e das partes em suas linguagens, o sentido de ser e das coisas que se apresentam à nossa frente, que se deixam ver e se mostram. Por isso, sendo possível no contexto da pesquisa, identificar, interpretar, compreender e descrever as percepções com relação a (re)construção da identidade do profissional docente, e os desafios diante das múltiplas funções exercida no universo escolar.

1.2 Contexto Pandêmico (Covid-19)

As questões que envolvem a identidade do profissional docente tenderam a se agravar diante da pandemia do Coronavirus (COVID-19)[2],originalizada pelo novo vírus denominadoSARS-CoV-2[3],iniciada em dezembro de 2019, atravessando os anos 2020 e 2021, e que mesmo com a política de vacinação, persiste até os dias atuais.

Certamente, foi mais um dos grandes desafios enfrentados frente a uma crise sanitária, que atingiu todas as nações, transformando as relações dos indivíduos, causando impactos na educação, ensejando novas situações de trabalho, alterando de forma abrupta os processos de ensino-aprendizagem no novo modelo virtual, - remota, acirrando ainda mais as desigualdades sociais e econômicas por todo o planeta.

Foram criadas, a partir desta situação emergencial, estratégias didáticas e pedagógicas para minimizar os impactos provocadas pelas medidas de isolamento no processo de ensino-aprendizagem, na tentativa de manter os vínculos intelectuais e emocionais dos estudantes, uma vez que os espaços educativos ou espaço físico das escolas esvaziaram.

Por consequência, sem o chão da escola, sem esse território que é tido como “seguro”, faz-se necessário ressignificar as ações e os saberes do professor na atuação em rede, ressaltando que essas medidas não aconteceram no primeiro ano de pandemia nas escolas públicas das redes estaduais e municipais.

Nesse período, a educação amargou num prejuízo sem precedentes, pois a maioria das unidades escolares não contavam com o apoio ou suporte técnico pedagógico necessário para o oferecimento do ensino remoto emergencial, mediado por recurso tecnológico ou mesmo por estratégia que pudesse manter a escola, de alguma forma, em funcionamento. Além disso, eram poucos os professores que tiveram a formação adequada para lecionar à distância afinal, preparar uma aula remota é bem diferente do que planejar ou ministrar uma aula presencial, pois, a dinâmica de interação dos alunos com o professor é outra, completamente diferente e as formas de comunicação com familiares mudam.

---

[2]A **Covid-19** é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

[3]O **SARS-CoV-2** é um betacoronavírus descoberto em amostras de lavado broncoalveolar obtidas de pacientes com pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019.

https://www.gov.br › coronavirus › o-que-e-o-coronavirus. Acesso em 27.02.2022

Por isso, o conhecimento sobre as tecnologias educacionais torna-se imprescindível diante dessa realidade, que não deixa de ser um processo dinâmico, mas ao mesmo tempo, complexo do ponto de vista de condições de instrumentalização e acesso.

Diante desse contexto conflitante, como compreender e empreender esse novo modelo digital de ensino remoto? Seria então, o novo normal ou uma nova modalidade de ensino? Por estas e outras questões, entendemos com o tempo que a atividade remota não é considerada uma modalidade de ensino. Tendo em vista que, foi idealizada como uma solução temporária e que pode ser síncrona, em que acontece em tempo real, sendo necessária a participação do(a) professor(a) e aluno(a); e atividade assíncrôna, aquela em que não é necessário que alunos e professores estejam conectados, sendo que as aulas gravadas pelo professor e as atividades prescritas para serem computadas em carga horária.

Todas essas medidas ocorreram por via digital, totalmente *online*, em que era necessário um tablet ou um aparelho celular do tipo *smartphone* e uma plataforma digital institucional. Importa destacar nesse aspecto que, essa realidade não chegou para todos os envolvidos no processo educacional, muitos docentes não disponibilizavam de aparelhos ou rede de internet disponível, que lhes desse a oportunidade de sentirem-se inseridos no novo contexto que se apresentava. Quanto aos discentes, a situação era ainda mais gravosa, o que elevou a educação básica, neste primeiro momento, a uma situação bastante crítica e complicada.

Apesar de todas as dificuldades encontradas em manusear as ferramentas digitais e a ausência de uma formação específica, o ensino remoto acabou acontecendo de forma bastante tardia, em meados de março de 2021, nas escolas públicas no Estado da Bahia. Com tecnologia digital e plataforma disponibilizada pela instituição escolar, o momento ficou marcado pelo uso excessivo de telas, vindo desde a preparação da aula a todas as tarefas correlatas, reuniões, Atividade Complementar - AC's, e em alguns casos, muitos professores, sem letramento tecnológico, tiveram que fazer enfrentamentos em relação a uma busca pessoal e mesmo coletiva, contando com a colaboração de outros colegas, para aprender a usar a tecnologia digital.

De certo, foi e continua sendo, um período difícil e de tensão, pois muitos tiveram que estabelecer uma comunicação quase que diária com os estudantes, e também a questão visual de aparecer na tela foi muito angustiante, dificuldades para disponibilizar materiais, conteúdos para que os discentes pudessem ter acesso, objetivando realizar as atividades propostas.

A situação pandêmica provocou entre as escolas públicas uma mudança abrupta para se adaptarem ao novo e improvisado sistema de ensino, num tempo recorde, obrigando os docentes a assimilarem novos procedimentos, através de treinamentos aligeirados via *online*, ou sugestão

de tutoriais que, para a maioria dos professores não acostumados com a tecnologia, era quase que impossível de assimilar.

Ocorre que, com uma internet instável e um compartilhamento de aparelhos com os demais membros da família, os docentes se viam, muitas vezes, perdendo a conexão internet tanto para as aulas como também para compreender as orientações advindas das reuniões junto aos coordenadores. Por ser uma situação inédita e não haver um treinamento sistemático gradativo, o profissional docente se encontrava angustiado, muitas vezes confuso com a relação missão e realidade docente.

Outro dado concreto e complexo é laborar utilizando uma plataforma *online*, interligada com as atividades pessoais do cotidiano com a do profissional. Diferente da atividade presencial realizada na sala de aula, com as tarefas realizadas num mundo virtual perpassam os limites das paredes de uma escola. Ou seja, o professor planejava as suas atividades em casa, dividindo momentos compartilhados com os discentes e a sua intimidade.

Segundo Oliveira (2020, p. 217), à docência é uma atividade com predominância das mulheres, em que as atribuições dentro de um lar incluem o trabalho doméstico, indo da limpeza e arrumação da casa ao preparo dos alimentos, além do cuidado com os filhos e, às vezes, com os adultos e idosos. Em termos de esforço, percebe-se uma sobrecarga provocada pelo aumento do tempo que essa profissional gasta para se dividir entre as etapas de preparar a aula e adaptá-la a uma plataforma, ou seja, digitar ou formatar de maneira que possa ser compreendida pelos discentes, além de pesquisar outras mídias para tornar a aula mais atrativa.

De fato, é um mundo novo para quem não teve formação adequada durante a formação inicial/graduação, e que foram poucos meses para trazer à tona essa nova forma de laborar, principalmente se considerando que a maioria dos docentes das escolas públicas tem mais de 20 anos de profissão, em que segundo Huberman (2000), os categoriza como estando numa fase de desencanto ou numa tentativa de ressignificação do trabalho ou da profissão.

Através do decreto n°. 20.585, de 08.07.2021, o governo do Estado da Bahia estabeleceu que as aulas da rede pública deveriam retornar, de forma semipresencial (ensino híbrido)[4], no dia 26 de julho de 2021, alocando os alunos entre as formas presencial e remota , como

[4]Há tempos realizado por muitas instituições educacionais, especialmente universidades, o ensino híbrido acontece quando se mescla períodos online com períodos presenciais na educação. Para a sua realização é necessário que, além da estrutura para a educação presencial, sejam estabelecidas condições, em nível de gestão e de ensino e aprendizagem, de disponibilização de recursos materiais, como equipamentos e acesso à rede, tanto para as instituições como para os estudantes. Disponível em https://www2.ufjf.br › noticias › 2021/04/30 › ensino-hib. Acesso em 01.03.2022.

alternativa para evitar a aglomeração, em que as turmas foram divididas em duas partes, para que os estudantes comparecessem de maneira alternada.

De acordo com o respectivo decreto, a primeira metade frequentou o colégio em dias da semana alternados, ou seja, às segundas, terças e quartas-feiras e o restante, terças, quintas e sábados. Apesar de retornar à modalidade presencial nos dias alternados, os professores vivenciaram muitos obstáculos para dar atenção a dois grupos diferentes ao mesmo tempo.

Nessa mesma direção, tiveram dificuldades em atender várias demandas, esquecendo, muitas vezes, de dirigir a atenção para os alunos que estavam de forma remota. Além de lidar com o medo advindo do contato presencial, uma vez que, os discentes não obedecerem, na sua totalidade, os protocolos de segurança para convivência e higiene pessoal e individual em todos os momentos estando em grupo, esquecendo, até muitas vezes, de manter o distanciamento, bem como aglomerarem com os demais colegas que não viam há algum tempo. Dessa maneira, ao terminar as aulas, os docentes retornavam para os seus lares exaustos e amedrontados, com pânico de ter sido contaminados.

Conforme afirma Oliveira (2020, p. 226) apud Gollac e Volkoff (2000, p. 9), as boas condições de trabalho são aquelas que dão ao indivíduo a liberdade de construir uma atividade laborativa favorável à sua saúde. Desta maneira, a sensação de bem-estar que permeia a vida do profissional docente tem uma relação direta com o resultado, ou seja, em relação aos vínculos que são estabelecidos com os discentes, quando do processo de ensino e aprendizagem, culminando assim, na efetividade do seu trabalho.

Se por um lado, o contato presencial provoca tensões e desgaste no cotidiano de ser professor, o distanciamento causado pela plataforma *online* resultou numa baixa expectativa quando da eficácia do seu ofício, uma vez ter constatado que houve uma incipiente participação dos estudantes durante a aula, ocasionada por diversas razões, a exemplo de falta de aparato tecnológico em suas casas, bem como a falta de acompanhamento e supervisão quanto à nova realidade.

Essa percepção acabou deixando os docentes numa situação bastante preocupante do ponto de vista da saúde, trazendo uma sensação de lacuna, de um vazio no fazer pedagógico, uma vez que, a junção de fatores e toda a sobrecarga, advinda desta nova organização/forma de trabalho, se configuram como grandes causadores de doenças psicossomáticas, estresse e esgotamento, levando à insatisfação e adoecimento.

Como pudemos atestar, a situação pandêmica provocada pelo Corona vírus (COVID-19), transformou o mundo nas mais diversas esferas e chegou na ambiência do ensino de forma impactante, em que os professores e os pesquisadores precisaram se adequar à utilização do

ensino remoto. Em decorrência desta realidade, esta pesquisa, a qual pretendia inicialmente desenvolver um trabalho de campo como parte de sua busca, terminou por compreender ser mais prudente, mais seguro e mais apropriado ao contexto, inclinar-se para as revisões de literatura dos trabalhos já existentes e, com isso, construir o estado do conhecimento ou estado da arte, integralmente online, a partir de bancos de dados digitais.

Entendemos que o esforço na busca sobre produções, já existentes, pôde oportunizar mais experiência à pesquisadora, o que, certamente, proporcionará aos leitores mais conhecimento sobre o tema proposto. Neste sentido, se por um lado a pandemia impactou na produção da pesquisa, na entrada no campo empírico, por outro lado terminou por possibilitar uma imersão maior ou um debruçar mais atento sobre a literatura existente e disponível sobre o tema, ampliando a coleta de referências bibliográficas de dados, realizada a partir dos bancos de teses, dissertações e artigos, bem como do Google acadêmico.

2. PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DAS IDENTIDADES

A construção de identidades vale-matéria-prima fornecida pela história, geografia, biologia, instituições produtivas e reprodutivas, pela memória coletiva e por fantasias pessoais, pelos aparatos de poder e revelações de cunho religioso. Porém, todos esses materiais são processados pelos indivíduos, grupos sociais e sociedades que reorganizam seu significado em função de tendências sociais e projetos culturais enraizados em sua estrutura social, bem como em sua fusão de tempo/espaço.

Manuel Castells, 2002.

2.1 A Globalização e os seus efeitos no processo identitário

O mundo atual traz consigo muitas mudanças e inquietações, isso porque tem sido moldado pelas tendências da globalização, e as alterações sociais que repercutem e estendem-se a vários campos, notadamente na conceitualização da identidade. Assim, podemos afirmar que a globalização provocou consequências em várias esferas e alterou a forma, o tempo e o espaço, bem como as coordenadas de sistemas de representação, a forma como se relacionam com os processos sociais.

Assim, o "fenômeno da globalização" impacta o conceito de identidade cultural, em várias dimensões, quer seja social ou pessoal. Já, suas consequências, são percebidas enquanto "pluralização" de identidades. Ao tomar o debate, a partir da concepção de Hall (2003), observa-se que este autor assevera que, no que diz respeito aos impactos da globalização, esta exerceu uma função de deslocar identidades centradas e "fechadas" da cultura nacional, produzindo um efeito pluralizador sobre as mesmas. Este efeito possibilitou novas posições de identificações, mais políticas, plurais e diversas, menos fixas e unificadas.

Para além disso, os efeitos da globalização podem acarretar a chamada "crise de identidade", uma vez que ela é vista como parte de um processo mais amplo de mudança, que está deslocando as estruturas e processos centrais das sociedades modernas e abalando os

quadros de referência que davam aos indivíduos uma ancoragem estável no mundo social. Tudo isso faz enxergamos o sujeito pós-moderno e as identidades culturais em uma perspectiva menos fixa, mais “deslocada”.

Estamos, pois, diante de um grande desafio, o de ressignificar a figura do indivíduo e da sociedade, sobre outros paradigmas trazidos pela globalização e pela implantação de políticas com pilares no neoliberalismo e em uma perspectiva mercadológica. Não há um negacionismo de nossa parte quanto ao intercâmbio cultural provocado com a globalização, mas há um forte questionamento, desconfiança e descontentamento quanto o que, a nós da América Latina, experienciamos quando adotamos modelos incompatíveis com a nossa realidade.

Para Milton Santos (2005), a globalização expressa a fragmentação, isto porque considera particularismos econômicos, étnicos e nacionais. Desse modo, a identidade está intimamente relacionada ao espaço que o sujeito ocupa no mundo. O mundo social habitado por esse sujeito reflete sua posição e sua forma de ver o mundo.

A globalização é um agravante pois, faz com que as identidades sejam apropriadas e descartadas de modo que ela nunca chega em sua completude, pois, a todo o momento em que o sujeito social ocupa o espaço no cotidiano da vida social, são propiciados novos engendramentos advindos do social e, também, da reflexão que o sujeito faz sobre a sua ocupação nesse mundo. Os acontecimentos emoldurados pelas mudanças políticas e pelo poder econômico impresso em força imperativa reduziram a uma ditadura do pensamento e comportamentos idênticos, o que atinge diretamente a identidade do sujeito. Sendo assim, vejamos como dois grandes autores conceituam e explicam a questão da identidade.

Como aponta Bauman (2005), a identidade é uma constante disputa pelo poder, ou seja, é uma luta, uma guerra discursiva e legitimadora de um consenso, de uma “naturalização” das relações. As identidades são construídas no interior das relações de poder, nas disputas, nos campos de força entre a legitimação e a não legitimação, entre a identidade hegemônica e a identidade subalterna, em um jogo de anunciação e aceitação da “verdade” historicamente construída.

Aliado a isso, Bauman (2005) percebe a globalização como uma forma de mudança radical e irreversível. Para o autor, ocorre uma “grande transformação” que afetou as estruturas estatais, as condições de trabalho, as relações entre os Estados, a subjetividade coletiva, a produção cultural, a vida cotidiana e as relações entre o eu e o outro. Ele ainda acrescenta que esse processo de construção está intimamente ligado aos preceitos da modernidade que gerou

um mundo fluido em que as identidades se desfazem facilmente acompanhando o ritmo da modernidade líquida

Castells (1999), por seu turno, aduz que a identidade é uma construção histórica dos significados sociais e culturais que referenciam o processo de distinção e de identificação de um indivíduo ou de um grupo. As identidades, para o autor, são construídas culturalmente e organizadas em torno de um conjunto específico de valores, cujo significado e uso compartilhado "são marcados por códigos específicos de auto-identificação, a comunidade de fiéis, os ícones do nacionalismo, a geografia do local" (CASTELLS, 1999, p. 84). O autor enfatiza que a identidade é algo incompleto e sempre estará em construção. Assim, Castells (1999a) nos apresenta três formas e origens distintas de construção de identidades:

A Identidade legitimadora é imposta pelas instituições dominantes e tem como intenção a expansão de sua dominação em relação aos atores sociais. A identidade de resistência nos passa a ideia de uma identidade mais reacionária e é uma forma dos atores que se encontram em situações desfavorecidas em relação à dominação. Já identidade de projeto, os atores sociais constroem uma nova identidade redefinido sua posição na sociedade. Assim, a identidade representa um ideal a ser alcançado.

Zanelli (*apud* LOPES, 2001), define o significado de identidade social como sendo construído pela ação conjunta de participantes discursivos, em práticas discursivas situadas na história, na cultura e na instituição. O mesmo autor cita algumas características importantes das identidades sociais, como se explicitam nos três itens a seguir:

- A sua natureza fragmentada, visto que as pessoas não possuem uma identidade social homogênea, como se pudessem ser definidas por sexualidade ou raça, por exemplo;
- A possibilidade de que identidades contraditórias coexistam na mesma pessoa. Um exemplo seria pensar na existência de um homem que vote em um partido conservador, embora seja sindicalista;
- O fato de as identidades sociais não serem fixas, uma vez que estão sempre se construindo e se reconstruindo no processo social de construção do significado.

Para corroborar os diálogos ora pontuados, tem-se como representativo no campo da sociologia das profissões, o autor Claude Dubar (2005), cuja análise relaciona a formatação de identidades profissionais aos processos de socialização, em um movimento de "construção, desconstrução e reconstrução de identidades, ligadas às diversas esferas de atividade (principalmente profissional) que cada um encontra durante sua vida e das quais deve aprender a tornar-se ator" (DUBAR, 2005, p. xvii).

Nesse contexto de análise, a construção de definições identitárias comportaria diversas dimensões, não apenas se reduzindo à interiorização pelos atores sociais de categorias pré-estabelecidas, como também as socioeconômicas (categoria sócio profissional ou origem social) ou socioculturais (nível escolar, origem étnica, gênero). O que deve ser levado em consideração no processo de construção de identidades, de acordo com Dubar (2005), seria o processo de socialização no qual estão envolvidos os atores sociais, como suas identidades sociais e as profissionais são construídas nesse processo.

Há outros autores que seguem corroborando o pensamento de Dubar, no sentido de que o ser social tem sua identidade formada por uma carga axiológica de valores e de subjetividade que serão, por sua vez, imbricadas nas identidades profissionais com ênfase na do profissional docente. Alves-Mazotti (2007) elucida que o indivíduo se socializa na sua trajetória pelo mundo, incorporando normas e valores, princípios e comportamentos que lhe permitam, em última instância, uma congruência com a matriz identitária herdada (fruto do processo de socialização primária) que facilitem, simultaneamente, a sua integração social.

Segundo Silva e Vergara (2000, p.5), "não há sentido em falar-se em uma única identidade dos indivíduos, mas sim em múltiplas identidades que se constroem, dinamicamente, ao longo do tempo e nos diferentes contextos ou espaços situacionais dos quais esses indivíduos participam". Sem compartilhar uma cultura comum, não se deve falar em construção de identidade, seja em relação aos indivíduos, aos grupos, ou à organização como um todo.

Na modernidade e com o surgimento do "fenômeno globalização", - processo que possibilitou uma maior interação dos indivíduos e destes com o mundo - esse processo exerce grande impacto sobre a identidade cultural/social, visto que ela está intimamente relacionada ao espaço que o sujeito ocupa no mundo. O mundo social habitado por esse sujeito reflete sua posição e sua forma de ver o mundo. Sousa Santos (1997, p. 30) afirma que "as pessoas e grupos sociais têm o direto a ser iguais quando a diferença os inferioriza, e o direito a ser diferentes, quando a igualdade os descaracteriza".

2.2 Identidade Cultural/Social

A identidade é um fenômeno complexo que exige um entendimento amplo, é preciso compreender que esta faz parte de um arcabouço de significados que perpassa pelos valores pessoais, coletivos, pelas políticas e pela ciência, de modo que é necessário compreender todo um processo da construção social de um ser historicamente situado.

O propósito maior nesse trabalho é compreender a identidade do profissional docente, pois trata-se de sujeito inserido na sociedade, o que nos leva a crê que antes de qualquer coisa se trata de um ser sociável, por isso falamos de identidade cultural/social.

Num primeiro momento a identidade apresenta de forma simultânea uma em que a dimensão individual, dar conta das concepções e representações que construímos sobre nós mesmos, e outra como uma dimensão coletiva, que representa os papéis sociais que desempenhamos em cada grupo ao qual pertencemos (familiar, profissional, escolar, religioso etc.). Com isso, entendemos que a identidade social é construída pelos sujeitos sociais em uma perspectiva de interacionismo, na qual as expectativas que os membros do grupo têm sobre os papéis a serem desempenhados pelos sujeitos constituem os pilares de sustentação no processo de construção da identidade.

Em outras palavras, a aceitação de determinada identidade social supõe que haja interação entre os sujeitos na sua construção, isto é, partilhando valores e sentimentos, assegurado um compromisso do eu com o grupo, definindo os sentimentos de pertença social que sustentam a existência do grupo.

Diante isso, podemos registrar que a identidade pessoal passaria a ser a base de formação da identidade social, uma vez que essa expressa o conjunto de representações de si, tanto nos aspectos físicos, emocionais, morais, sociais e culturais, quanto no reconhecimento de si, pelos próprios sujeitos. As ideias pontuadas têm, como base fundante, o pensamento de Dubar (1991), que afirma a construção da identidade, portanto, concorrem dois processos distintos, a saber: um processo autobiográfico (a identidade do eu) e um processo relacional (a identidade para o outro)

Por sua vez, Hall (2003) afirma que a "identidade é eminentemente uma questão histórica, ou seja, a maioria dos sujeitos que estão hoje em um determinado lugar, não pertenciam originalmente a esse lugar, mas tão somente, a outro. Por isso, não se fala em linearidade com o nosso passado", isso porque, nossa relação com a história é cíclica, marcada pelas rupturas, pelos silêncios, que são muitas vezes, violentos e abruptos.

Nesse aspecto, o autor nos remete também sobre às identidades e às suas construções e classificações, levando em conta um passado histórico, com o qual, continuariam a manter certa correspondência, quando necessário, para um acionamento de determinados atributos. Desse modo, entendemos que a identidade é dialética, em um constante movimento de ir e vir na busca de atributos que a justifiquem no tempo/espaço.

O estudioso ainda salienta que as identidades estão sendo descentradas e a sua reflexão parte do princípio de que há uma fragmentação nas sociedades modernas/contemporâneas.

Importante destacar que em seu livro, *A Identidade cultural na pós-modernidade,* Hall (2003) apresenta as três concepções de sujeito presentes na modernidade; bem como as mudanças na modernidade tardia, em que se vivencia um "jogo de identidades". O autor discute também sobre a identidade cultural na chamada modernidade tardia, buscando responder algumas perguntas como: se há ou não há uma "crise" de identidade, em que ela consiste e quais suas consequências?

Quanto às concepções de sujeito, Hall (2003) afirma que o sujeito iluminista se trata de um indivíduo totalmente centrado, unificado, dotado de razão, portanto, um sujeito "individualista". Entretanto, com as transformações ocorridas no mundo moderno, esse sujeito passou a ter determinada autonomia e se relacionar mais ativamente com outras pessoas, desenvolvendo a concepção do sujeito sociológico.

Já o sujeito sociológico, caracteriza-se como uma identidade estável entre o interior e o exterior, o mundo pessoal e mundo público. De fato, estas concepções demonstram que não há mais identidade fixa e permanente, mas, atualmente, elas encontram-se em colapso, em "crise", ou em "deslocamento" como prefere afirmar Hall (2003). Surge então, o conceito de sujeito pós-moderno, diferente dos dois conceitos anteriores, pois este sujeito não é caracterizado por uma identidade fixa ou permanente.

No entendimento do autor, a identidade cultural moderna se formou por intermédio do pertencimento a uma cultura nacional e por processos de mudança — uma mudança que efetua um deslocamento — compreendidos no conceito de "globalização". Tais processos estão afetando as velhas identidades, que tanto tempo estabilizaram o mundo social e estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui, visto como um sujeito pós-moderno unificado. Desta forma, produz-se um sujeito "pós-moderno" em que a identidade não é permanente, mas móvel, formada e transformada continuamente à medida que acontecem as relações e os trânsitos culturais.

O fenômeno da globalização desencadeou alterações sociais que se estenderam a vários campos, político, social e econômico, provocando transformações em todo o mundo, culminando a uma crise da identidade, que se apresenta como algo fluido, em construção, múltiplo, dinâmico, fragmentado e inacabado.

2.3 Identidade Profissional

A identidade profissional não é separável, portanto, nem das identidades individuais como um todo, nem das identidades coletivas que as sustentam e informam. Em cada exercício

coletivo estão presentes as identidades individuais, assim como em cada exercício individual estão presentes as identidades coletivas e as restantes dimensões da identidade individual **(**LOPES, 2007, p. 4)

A identidade profissional está diretamente ligada às deliberações do Estado/Nação, tendo em vista que é uma identidade de ofício. Segundo Law (2001, p.118), as alterações na identidade são manobradas pelo Estado, por meio do discurso, traduzindo-se em um método sofisticado de controle e forma eficaz de gerir a mudança. O autor associa a identidade dos professores à identidade nacional e de trabalho, chama atenção para importância de compreender determinadas fases de desenvolvimento do ensino público e estatal, em qualquer nação, pois isso serve para compreendermos que o papel do Estado, na criação de uma versão "utilizável" de um projeto educativo nacional, tem ficado aparentemente omisso, em Estados-nação que são influenciados por redes de privatização e mercantilização do ensino público.

Law (2001) segue ensinando que a produção da identidade envolve o Estado, mediante seus regulamentos, serviços, encontros políticos, discursos públicos, programas de formação, intervenções, dentre outras. Esses se configuram como componentes essenciais do sistema, fabricados para gerir problemas de ordem pública e de regulamentação. Conforme cita aquele autor,

> A identidade é "produzida" pelo discurso que, simultaneamente, explica e constrói o sistema. A identidade do professor simboliza o sistema e a nação que o criou. Reflete a "comunidade imaginada" da nação, em momentos em que esta é crucial para o estabelecimento ou reformulação dos seus objetivos econômicos e sociais, tal como se encontram definidos pelo Estado (LAW, 2001, p.118).

A identidade profissional está no trânsito entre o sujeito e os fenômenos, o pessoal e o social, em que se interpõe a identidade. Desse modo, a constituição da identidade profissional está além da dimensão identitária, pois está em jogo a dimensão contextual, que não deixa de ser social. Essa identidade constitui-se por meio de uma interação complexa entre categorizações de certo e errado, pertence e não pertence, entre a definição de si e a profissional. Sobre essa questão, Dubar (2005) aponta para uma incorporação de elementos institucionais à identidade profissional:

> A identidade nada mais é do que: o resultado a um só tempo estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, conjuntamente, constroem os indivíduos e definem as instituições (DUBAR, 2005, p.33).

Diante disso, o mundo do trabalho constitui um espaço para a ocorrência das negociações identitárias, as quais darão origem a uma estrutura de identidade profissional. A identidade profissional é o resultado das relações e interações no trabalho, instituída em representações coletivas diversas, construindo atores do sistema social, institucional ou empresária. Isto porque as relações de trabalho, por sua vez, fundamentam-se na luta pelo poder em um contexto de acesso desigual, dessa forma, teremos uma diversidade de identidades típicas no exercício da profissão.

Para o estudioso, o termo profissional deve ser apreendido em um universo mais amplo do que é, até então, considerado pela sociologia das profissões, apreensão possível quando se considera as variáveis intervenientes na efetivação do trabalho. Refere-se a um conjunto de ações e relações desenvolvidas pelos sujeitos sociais que "afeta o trabalho e por ele são afetadas", estabelecendo um jogo dialógico, cuja complexidade molda no tempo e no lugar as mudanças, necessárias não só à conservação de estruturas, mas, sobretudo, a possibilidade de transformação delas.

Esse movimento propicia a seus atores vivências de realização, afirmação, frustração, colegialidade, individualismo, representações, culturas e filosofias dotadas de potencialidades influenciadoras não somente da configuração da identidade profissional, mas de outras formas identitárias.

Nessa dinâmica, Dubar (2003) aduz que, os processos biográficos são considerados: identidade para si (o que o indivíduo diz de si mesmo, o que pensa ser, ou gostaria de ser), e os processos relacionais, identidade para outro (quem o outro diz que eu sou, a identidade que o outro me atribui). Na articulação desses processos ocorre a atribuição de papéis pelo outro, a interiorização que é a aceitação e vivência do papel e a incorporação, processo pelo qual esse papel passa a fazer parte da identidade social-profissional do indivíduo.

Para que haja uma melhor compreensão do processo da identidade profissional, faz-se necessário compreender o trabalho e a formação, o mercado de trabalho e as relações profissionais, pois, certamente, contribuirá para o esclarecimento dos agentes intervenientes no processo de socialização e as dinâmicas identitárias. Para Veiga (2007), a identidade docente pode ser compreendida em face da seguinte afirmativa:

> [...] a identidade docente é uma construção que permeia a vida profissional desde o momento de escolha da profissão, passando pela formação inicial e pelos diferentes espaços institucionais onde se desenvolve a profissão, o que lhe confere uma dimensão no tempo e no espaço. É construída sobre os saberes profissionais e sobre atribuições de ordem ética e deontológica (VEIGA, 2007. p. 37).

Percebemos que a autora aponta três aspectos históricos que subsidiam a construção da identidade docente, a saber: o momento da escolha da docência como profissão, quando se começam as primeiras identificações; a entrada em curso de formação de professores e outros espaços; e diante dos saberes relativos ao magistério, agenciados em uma dimensão moral e ética.

Em outra compreensão, a identidade profissional docente é uma construção por parte dos indivíduos que "lhe permite apropriar-se da cultura, valores e práticas característicos da profissão" e segue argumentando que a "identidade docente não pode dissociar-se dos valores de cada indivíduo, nem das experiências vividas ao longo da sua formação" (MORGADO, 2011, p. 798). Partindo dessa premissa, não há como dissociar o Eu Social do Eu Individual, consequentemente, fazer uma dicotomia da construção das identidades profissionais, isentas do processo de construção que privilegia os processos de socialização.

Dubar (2005) afirma que a elaboração de formas identitárias articula dois sentidos, quais sejam, a socialização relacional dos atores em um contexto de ação, (re)elaborando "identidades para o outro"; e a socialização biográfica dos atores em uma trajetória social, (re)elaborando as "identidades para si" (p.135).

Segundo o autor, as identidades sociais e profissionais são, portanto, marcadas por essa dualidade entre o processo relacional (atos de atribuição) e o processo biográfico (atos de pertencimento) e devem ser consideradas em processos históricos específicos e em contextos simbólicos próprios. Por isso, "a identidade nunca é dada, ela sempre é construída e deverá ser (re)construída em uma incerteza maior ou menor e mais ou menos duradoura" (DUBAR, 2005, p. 135).

Analisando as afirmações de Dubar, percebemos então que a composição de uma determinada identidade, a saber, a dos profissionais em educação, é marcada por uma série de tensões e incertezas entre as trajetórias pessoais, advindas de experiências individuais e grupais, além das situações relacionais, experienciadas em um determinado meio, seja no contexto profissional ou social, por parte dos atores envolvidos.

No que se refere à construção da identidade do professor, Nóvoa (1995) compreende que o processo identitário dos professores perpassa pelo que ele chama de Triplo AAA, isto é:

> a) a **de adesão**, porque ser professor implica sempre a adesão a princípios e valores, a adoção de projetos, um investimento positivo nas potencialidades das crianças e dos jovens; b**) a de ação**, porque certos métodos e técnicas expressam melhor a nossa maneira de ser do que outros, pois sabemos que o sucesso ou o insucesso de certas experiências marcam a nossa postura

> pedagógica, fazendo-nos sentir bem ou mal com esta ou aquela maneira de trabalhar; c**) a de autoconsciência**, porque tudo se decide no processo de reflexão que o professor efetua sobre a sua própria ação, sendo a mudança e a inovação pedagógica intimamente dependentes desse pensamento reflexivo. (NÓVOA,1995, p.16).

A construção das identidades, portanto, compreende etapas e processos diversos que demarcam a condição dinâmica da identidade, a qual se constrói e se reconstrói em função das transformações que ocorrem na sociedade, assim como de valores e das subjetividades que acabam por interferir na identidade dos profissionais docentes.

Diante de tudo percebido, entendemos que as mudanças na representação do que é ser um professor, em diferentes períodos-chave do século XX ao XXI, certamente, revelem as alterações nas identidades estáveis, produzindo, assim, um sinal indubitável da reestruturação do trabalho. Nóvoa (2003) afirma que, as tentativas do Estado para criar novos tipos de professores para as novas orientações da política educativa, que surgiram em diferentes períodos deste século, têm sido as principais formas pelas quais a identidade do professor tem sido construída e mantida.

O problema em decidir acerca dos objetivos e sistemas educativos nunca esteve afastado da construção de novas identidades do professor, por isso, é preciso refletir e buscar formas de enfrentamentos que amenizem esse cenário caótico da figura do docente.

2.4 Trabalho Docente

Ao abordar os impactos exercidos pelas reformas de cunho empresarial na educação e como elas se reverberam no trabalho docente. Verifica-se uma contradição, pois apesar de os discursos oficiais preconizarem a valorização da educação e do professor, na prática, o que tem sido visto é um amplo processo de desvalorização, de precarização e de desqualificação do trabalho docente. Juntamente às políticas de avaliação externa, tal processo tem desencadeado uma educação mercantilizada e proletarizada, o que será discutido neste capítulo.

Segundo afirma Libâneo (2011), diversos diagnósticos e orientações das agências internacionais são bastante apropriados para a melhoria da educação. O problema, no entanto, consiste em não dá importância ao pensamento nacional acerca da educação pública alheio à situação profissional dos professores, pois a educação brasileira vem se desvalorizando com o modelo de educação empresarial e mercadológico adotado pelo Estado, que coloca os professores(as) em situações bem complicadas e com total descrédito junto à sociedade.

Desse modo, a educação brasileira tem se agravado consideravelmente com a reestruturação do Estado em que o poder foi descentralizado e o Estado passou a ser mínimo para questões sociais. No campo educacional, verifica-se que, por trás dos discursos oficiais de valorização da educação e do professor, há uma política paradoxal que desvaloriza esses agentes sociais, pois retira do Estado a responsabilidade pela educação pública, produzindo a política do estado mínimo, advindas das agências internacionais ligadas ao capital.

Oliveira (2004) assinala que a década de 1990 foi marcada por um novo processo a respeito das demandas educativas. Segundo a autora, [...] se nos anos de 1960 assiste-se, no Brasil, à tentativa de adequação da educação às exigências do padrão de acumulação fordista e às ambições do ideário nacional desenvolvimentista, os anos de 1990 demarcam uma nova realidade: o imperativo da globalização (OLIVEIRA, 2004, p. 1129).

Nesse sentido, os estudiosos Clarke e Newman (1997) demonstram que há uma contradição nesta questão: ao mesmo tempo em que o poder se descentralizou, ele também foi centralizado sobre outros aspectos, dada a posição de Estado avaliador das políticas e práticas implementadas, conforme orientação dos organismos internacionais.

Shiroma (2009) elucida que, no Brasil, as recomendações são assumidas como compromissos de governo, como a já aludida Reforma da Educação (Lei n°9.394, ano 1996), na gestão do presidente Fernando Henrique Cardoso, a qual englobou a organização da instrução, a gestão de pessoal, o planejamento de estruturas, dos recursos e da forma da avaliação da educação. Vale destacar que nos anos 1990 é acentuada a municipalização, a qual assume mais um aspecto das políticas de descentralização da educação.

Ocorre que os municípios precisam estar embasados em uma política democrática que vise ao exercício da cidadania, desde os primeiros graus de escolarização dos alunos, como a educação infantil e o ensino fundamental. Segundo Souza e Faria (2004), este processo de descentralização não leva em consideração a capacidade e as possibilidades dos entes federados, em específico, o municipal, no tocante às condições sociais, culturais e até mesmo, questões demográficas.

Notadamente, percebe-se que o objetivo da descentralização se mostra apenas em transferir as responsabilidades para os municípios e a sociedade civil com relação à educação, cenário bastante contraditório daquilo que foi proposto na Constituição Federal (1988) e na Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), as quais propagavam a igualdade, a solidariedade e a colaboração entre os entes federados.

As condições precarizantes do trabalho docente são causadoras de sérios problemas para a categoria. Oliveira (2004) lista seis conceitos, os quais têm provocado um descrédito a

respeito do que o magistério tem sofrido nos últimos tempos, a saber: precarização, desqualificação, flexibilização, desprofissionalização, desvalorização e proletarização do trabalho docente. A razão para pontuar vários significados dá-se em função das correntes teóricas que procuram explicar os contextos em que o trabalho docente é materializado. Os enfrentamentos que esses profissionais fazem no cotidiano da docência são desgastantes e desestimulantes.

Huberman (2000) pontua o ciclo de vida profissional dos professores como algo fundamental para assunção de múltiplas identidades. Assim, defende que, como outros profissionais, os professores apresentam um ciclo de vida profissional com características próprias para cada um, em relação à forma de atuação e de investimentos. Em estudos sobre os ciclos de vida na constituição da identidade e carreira, Huberman (2000) investigou questões envolvendo a imagem que os docentes têm de si mesmos e a satisfação na carreira, o que envolve as crises e os desgastes da profissão, também, em que medida isso interfere na competência do professor, de acordo com o tempo de atuação na docência.

Segundo Huberman (2000), ao longo da trajetória profissional docente, os professores vivenciam o "Ciclo de vida profissional docente" organizado em fases que expressam como é a inserção do professor na carreira, seus medos, suas dúvidas, suas angústias e seus questionamentos que marcam essa etapa. O decorrer desse ciclo é marcado por fases que evidenciam a distância entre os ideais e as realidades que surgem, o sentimento de libertação e pertença, sensação de rotina e motivação elevada. O autor supracitado enfatiza que, o encerramento desse ciclo é marcado por sentimentos como serenidade, conformismo e menos sensibilidade a avaliação dos outros.

Ressalta ainda que não há uma linearidade entre as etapas e que elas não são estáticas. Sendo assim, os professores podem expressar, simultaneamente, características de etapas diferentes, pois o tempo e a forma como cada um vivencia essas etapas são influenciados por fatores diversos. Dessa forma, não se pode "enquadrar" todos os professores de um determinado tempo de serviço em um mesmo estágio. É preciso considerar também a singularidade que é trazida por cada professor em sua bagagem sociocultural e as influências que o ambiente de seu trabalho exerce sobre ele.

2.5 Identidade Docente: assunção de múltiplos papéis

Os professores são extremamente demandados no seu trabalho e, com frequência, sentem-se responsáveis pelo desempenho de seus alunos e da escola (OLIVEIRA, 2006). Segundo Lüdke e Boing (2007, p. 188), "as críticas externas ao sistema educacional cobram

dos professores cada vez mais trabalho, como se a educação, sozinha, tivesse que resolver todos os problemas sociais".

O professor passou a ser um trabalhador da escola, com deveres para além da sala de aula, sobre os quais serão vigiados. O cenário culmina com inúmeras identidades do professor, relacionadas com os novos papéis e tarefas, o que provoca uma diferenciação do trabalho no contexto escolar. O ensino passou a ser o incremento dos processos voltados para o sucesso dos alunos; aumento da receptividade por parte dos alunos; novos e flexíveis procedimentos de trabalho; nova atenção aos problemas da formação e do desenvolvimento profissional, com a intenção de atender o mercado.

O modelo de ensino se torna mais complexo e útil para elevar a competitividade de uma economia altamente exigente e mercadológica, em que o processo de ensino , terá de ser verificado, julgado e avaliado mais frequentemente. Da mesma forma que a diversidade de modelos de escolarização, refletem o poder do mercado, também existem modelos diferenciados do professor. Quanto às suas habilidades e adaptações ao sistema, questiona-se como eles se comportarão aos níveis de ensino implantados nas políticas do governo? É difícil separar um modo de ser pessoal, valores morais, posturas ou aspectos do caráter de tudo aquilo que compõe o modo de ser professor, suas crenças a respeito da educação, valores pedagógicos e posturas didáticas.

Por mais próxima que seja a semelhança das trajetórias profissionais de professores e as suas origens de classe, cada um desenvolve uma forma própria (pessoal) de organizar as aulas, de movimentar-se em sala, de dirigir-se aos alunos, de abordar didaticamente um certo tema ou conteúdo e de reagir diante de conflitos.

Diante de novos e variados modelos que a educação assume ao longo de sua história, os professores assumem novas habilidades diante das exigências do modelo implantado pelas políticas públicas, com recorte do ano de 1990. Segundo Law (2001), esperar sucesso por parte dos alunos; assumir responsabilidade pessoal pelo seu próprio desenvolvimento no trabalho e avaliar a sua própria prática (em comparação com os outros); trabalhar sob forte liderança; estabelecer redes com outros professores e trabalhar com os pais e empresas exercem um impacto, na maioria das vezes, negativo para o docente.

As exigências e as demandas da assunção de novos papéis pelos professores, no atual cenário educacional, são desafios que culminam com a crise identitária. Neste caso, pode-se pontuar que, um dos elementos recorrentes, os quais tem levado os professores a trabalharem para além da sua formação, é ministrar aulas em componentes curriculares diferentes da sua formação/habilitação, culminando com o fenômeno da excedência que, por sua vez, deixa

aqueles profissionais em uma condição bastante fragilizada pois, caso não consigam um número de aulas suficientes para compor a sua carga horária, acabam perdendo vantagens pecuniárias ou ficam à disposição da coordenação pedagógica, gerando uma possível remoção para outras unidades, ou mesmo assumir disciplinas diferentes da sua área.

3. ESTADO DO CONHECIMENTO – O QUE OS ESTUDOS ANUNCIAM

> *O estado do conhecimento "[...] trata-se do próprio domínio empírico da teoria", que possibilita não apenas conhecer as percepções expressas nos trabalhos científicos ou mesmo revisitar os campos de estudos acerca do tema em questão, mas também"[...] demonstrar em quais sentidos elas avançaram e quais elementos ainda podem ser explorados" (Silva e Borges (2018, p. 1693).*

O capítulo, ora apresentado, tem como intenção debruçar e analisar o que anunciam as pesquisas nas bibliotecas e bancos de dados e informações das produções publicadas, acerca da Identidade do Profissional docente, frente à assunção de múltiplos papéis, na educação básica, a fim de conceber o estado do conhecimento sobre o tema pesquisado, identificando as possíveis lacunas até então não estudadas/investigadas.

Conforme apontam Silva e Borges (2018, p.1693), o estado do conhecimento não se restringe apenas a uma mera metodologia de pesquisa científica, "[...] trata-se do próprio domínio empírico da teoria". Por esse sentido, o objetivo é de sistematizar os trabalhos que foram produzidos em determinada área do conhecimento, facilitando assim, a compreensão da temática em questão.

Diante da amplitude e, com a motivação para elaborar um mapeamento das produções bibliográficas que discorrem sobre a identidade do profissional docente na atualidade e a assunção de múltiplos papéis, realizou-se um levantamento de dados e informações por meio eletrônico, das produções de conhecimento que tratam da temática em questão nas bibliotecas digitais e bancos de teses, dissertações, anais de eventos e periódicos, tendo em vista, a possibilidade de não apenas (re)visitar ou conhecer os trabalhos científicos já publicados, mas também de identificar os avanços e os aspectos que poderiam ser mais explorados.

3.1 O contexto de buscas das produções de conhecimento

Inicialmente, as buscas pelas produções foram realizadas no repositório da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED) e no Google Acadêmico, em

seguida, nos bancos de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD),em outro momento, as publicações do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEd/UESB),e finalmente, nos anais do Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (Endipe), que integram e disseminam textos/produções completos das teses, dissertações e artigos defendidos nas instituições brasileiras de ensino e pesquisa, de forma gratuita.

O recorte temporal ou intervalo de tempo considerado nesse trabalho para a busca dos estudos, no primeiro momento compreendeu entre os anos de 2000 a 2010, e em seguida os anos de 2011 a 2020, em razão das inúmeras mudanças ocorridas nos marcos regulatórios que de certa forma impactaram diretamente na formação, no trabalho e nas condições impostas ao profissional da Educação.

Para dar maior suporte ao trabalho, buscamos apresentar os estudos publicados sobre a identidade do profissional docente, em especial, dos profissionais que atuam n a educação básica, que vêm fazendo enfrentamentos por conta das políticas públicas com tendências neoliberalistas, pela qual incentivaram uma movimentação na organização e na estrutura da educação brasileira, voltadas a atender às necessidades do mercado com foco no capital, exigindo desse profissional repensar sobre a sua identidade e atuação docente.

Minayo (2009, p. 20) defende que,

> [...] o pesquisador que assumir seu objeto de pesquisa deve partir e se debruçar para uma busca bibliográfica sobre cada uma das expressões citadas e assim, “trabalhá-las historicamente”, analisando as possíveis divergências e convergências teóricas, para somente depois colocar suas hipóteses ou sua posição em relação ao tema (MINAYO, 2009, p. 20).

Por conseguinte, efetuou-se uma revisão sistemática e bibliográfica sobre a identidade do professor, permitindo assim, uma análise mais profunda e ampliada acerca da produção do conhecimento que conduziu à constituição do mapeamento da produção científica sobre essa temática no Brasil, em face ao reconhecimento dos procedimentos metodológicos da pesquisa na área, assim como as categorias de análise mais enfatizadas e os enfoques preponderantes.

Nesse passo, foram eleitos os seguintes descritores: “identidade docente” e “múltiplos papéis dos docentes”, e, utilizando-se os critérios de inclusão, optou-se por analisar somente as produções publicadas em periódicos escritos em língua portuguesa, disponibilizados *on-line*, averiguando as pesquisas tanto no enunciado do título como também na exposição abreviada do resumo. Já para exclusão, adotou-se o critério de artigos sem resumo e os que não tratavam, de forma específica, sobre os descritores mencionados acima.

Segundo Michelene Chi (2006, p. 271), “é possível utilizar dados qualitativos para ajudar a interpretar resultados quantitativos”. Dessa forma, a análise se faz necessária, pois, tem como objetivo produzir rápida e sucintamente a apresentação, informando ao público alvo ou a quem interessar, sobre a pesquisa, por meio de uma impressão rápida sobre o tema estudado. Assim, além das ideias de Michelene Chi (2006), seguimos em conformidade com o pensamento de Gatti (2003), quando aduz que:

> Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de evento, fatos, processos. As duas abordagens demandam, no entanto, o esforço da reflexão do pesquisador para dar sentido ao material levantado e analisado (GATTI, 2003. p.13).

De certo, as pesquisas de natureza quantitativa dominaram por um período de tempo todo o cenário acadêmico científico, mas que, depois do século XIX, surgiram sinais de insatisfação com a padronização científica e clássica. Entretanto, conforme afirma Pires (2008), a pesquisa qualitativa segue caracterizada pela flexibilidade, podendo ocorrer adaptações previsíveis ou não, durante o processo de desenvolvimento, englobando dados e informações mais complexos e heterogêneos diante da capacidade de descrever com maior profundamente os vários aspectos da vida social e com maior abertura para a realidade empírica.

Dessa forma, podemos extrair produções de conhecimento publicados nas bibliotecas digitais e bancos de dados e repositórios, como também podemos realizar uma coleta de dados no campo de pesquisa, extraindo o máximo de informações necessária se utilizadas nas diversas áreas do saber/conhecimento, possibilitando de maneira mais rápida, os possíveis resultados perspectivados para solução dos problemas existentes, nesse caso, - a Identidade do Profissional Docente.

Diante desse pensamento, a preocupação centra-se na compreensão da realidade no campo empírico-acadêmico-científico, frente a uma abordagem problematizadora, destacando o objeto de pesquisa de maneira coerente e com alguns critérios teóricos-metodológicos, pois, em conformidade com as palavras emprestadas de Richardson (2011),

> Não existe uma fórmula mágica e única para realizar uma pesquisa ideal; talvez não exista nem existirá uma pesquisa perfeita. A investigação é um produto humano, e seus produtores são falíveis. ... fazer pesquisa não é privilégio de alguns poucos gênios. ...É melhor ter trabalho de pesquisa imperfeito a não ter trabalho nenhum (RICHARDSON, 2011, p.15).

Nesse mesmo sentido, torna-se importante destacar que numa pesquisa investigativa, de natureza qualitativa e descritiva, nenhuma abordagem é melhor ou superior a outra, pois ambas já trazem as dinâmicas para o conhecimento, e estando fundamentadas e até mesmo praticadas conduzirão a dados e informações pertinentes para o desenvolvimento da humanidade.

Sendo assim, iniciamos as buscas efetuando uma pesquisa bibliográfica das produções científicas encontradas nos eventos realizado a nível nacional pela Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação - ANPED**,** por meio de edições de reuniões anuais 23ª (2000), 24ª (2001), 25ª (2002), 26ª (2003), 27ª (2004), 28ª (2005), 29ª (2006), 30ª (2007), 31ª (2008), 32ª (2009), 33ª (2010), 34ª (2011), 35ª (2012), 36ª (2013), 37ª (2016); 38ª (2017) e 39ª (2019), considerando o agrupamento de equipe de trabalho denominadas de GT[5] 05 (Estado e Política Educacional), GT 08 (Formação de Professor), GT 09 (Trabalho e Educação) e GT 20 (Psicologia da Educação).

O percurso de busca compreendeu uma investigação que considerou seguir na tentativa de encontrar nas publicações de cada edição dos Anais de Reuniões Científicas Nacionais da ANPED[6], relacionadas à temática da identidade docente, como demonstradas nos Quadros 1 e 2, a seguir:

Quadro 1— Grupos de Trabalhos (GT), destacados na busca na ANPED

Grupo de Trabalho	Temática
GT 05	Estado e Política Educacional
GT 08	Formação de Professores
GT 09	Trabalho e Educação
GT 20	Psicologia da Educação

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 2— Edições encontradas nos Anais de Reuniões Científicas da ANPED

[5] GT – Grupo de Trabalho, específico de cada temática envolvida nos Anais da Reunião Científica da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPED, disponível em: https://www.anped.org.br/grupos-de-trabalho

[6] Disponível em *site* da ANPED: https://www.anped.org.br/reunioes-cientificas/nacional

Ano	Edição	Local de realização do evento
2000	23ª	Caxambu - MG
2001	24ª	Caxambu - MG
2002	25ª	Caxambu - MG
2003	26ª	Poços de Caldas - MG
2004	27ª	Caxambu - MG
2005	28ª	Caxambu - MG
2006	29ª	Caxambu - MG
2007	30ª	Caxambu - MG
2008	31ª	Caxambu - MG
2009	32ª	Caxambu - MG
2010	33ª	Caxambu - MG
2011	34ª	Natal - RN
2012	35ª	Porto de Galinhas - PE
2013	36ª	UFG / Goiânia - GO
2016	37ª	Florianópolis/SC
2017	38ª	São Luís do Maranhão
2019	39ª	UFF - Niterói (RJ)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após a realização das análises dos quadros acima com relação às pesquisas localizadas nas edições dos Anais das Reuniões Científica Nacional da ANPED, utilizando os descritores "identidade do professor" e "múltiplos papeis do docente", destacando assim, 06 temas de eventos para tentar encontrar trabalhos publicados a respeito da temática, conforme apresentado nos Quadros 3.

Quadro 3— Temas do Evento destacados/selecionados na busca na ANPED

Tema do Evento	Edição	Ano	Local
Sistema Nacional de Educação e Participação Popular: Desafios para as Políticas Educacionais	26ª	2000	Poços de Caldas - MG
A Pesquisa Educacional entre Conhecimentos, Políticas e Práticas: Especificidades e Desafios De Uma Área De Saber	28ª	2005	Caxambu - MG
Educação, Cultura e Conhecimento na Contemporaneidade: desafios e compromissos	29ª	2006	Caxambu – MG
Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação	31ª	2008	Caxambu – MG
Educação, Cultura, Pesquisa e Projetos de Desenvolvimento: o Brasil do Século XXI	35ª	2012	Porto de Galinhas – PE
Educação Pública e Pesquisa: ataques, lutas e resistências.	39ª	2019	UFF - Niterói (RJ)

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Com isso, chegamos à constatação de que, dentre os 06 Temas de Eventos científicos da ANPED, identificados em seus Grupo de Trabalhos – GTs, estes não oferecem condições de busca dos trabalhos publicados pelas edições e não tendo pertinência ao estudo da temática, e por não contemplarem o aporte teórico da pesquisa, as edições/produções nos anais da ANPED não foram selecionadas para estudo.

Assim, procedemos a continuidade das buscas de produções de conhecimento sobre a temática no Google Acadêmico, considerado como um mecanismo virtual de forma simples e acessível de pesquisa, de modo que foram selecionados 05 trabalhos científicos, sendo o quantitativo de 03 (três) dissertações, 01 (um) artigo e 01(uma) tese, com os quais, estão relacionados no Quadro 4, que segue abaixo:

Quadro 4— Trabalhos encontrados através das buscas no Google Acadêmico

Título	Autor	Pesquisa	Instituição	Ano
Processo Identitário da Professora-Alfabetizadora: Mitos, Ritos, Espaços e Tempos.	DIAS, Cleuza Maria S.	Tese	PUC/RS	2003
As políticas educacionais e a identidade profissional dos professores de educação básica	GISI, Maria Lourdes; EYNG, Ana Maria.	Artigo	PUC/PR	2008
Estado, Gerencialismo e Políticas Educacionais: construindo um referencial teórico de análise.	LIMA, Iana Gomes de	Dissertação	UFRGS	2010
As condições de trabalho do professor e os seus efeitos sobre sua saúde.	VIEIRA, Adriana Silva	Dissertação	PUC/PR	2011
Processo de descentralização da Educação.	RODRIGUES, Mayara O.	Dissertação	UNESMA/PR	2012

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Dessas pesquisas que foram encontrados na plataforma virtual do Google Acadêmico, destacamos para as análises, os trabalhos intitulados: *as políticas educacionais e a identidade profissional dos professores de educação básica*, de Gisi e Eyng (2008) e a dissertação; *as condições de trabalho do professor e os seus efeitos sobre sua saúde* de Vieira (2011), por serem trabalhos mais ampliados e que discutem sobre a questão central da temática, assim como as aproximações entre as palavras-chave, conforme disposto no Quadro 5.

Quadro 5— Trabalhos selecionados através das buscas no Google Acadêmico

Tipo de Pesquisa	Autor/Instituição/Ano	Título	Palavras-Chave
Artigo	GISI, Maria Lourdes; EYNG, Ana Maria - PUC/PR- 2008	As políticas educacionais e a identidade profissional dos professores de educação básica	Políticas Educacionais; Formação de Professores; Identidade Profissional.
Dissertação	VIEIRA, Adriana Silva - PUC/PR - 2011	As condições de trabalho do professor e os seus efeitos sobre sua saúde.	Mal-estar Docente. Saúde. Trabalho Docente.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Por meio desses dois trabalhos selecionados e publicados, foi possível compreender as ideias dos autores, Gisi e Eyng (2008) que desenvolvem no texto trazendo uma análise acerca das políticas educacionais no período entre 1985 a 2007, quando na ocasião, o país se encontrava em transição do regime militar para o regime democrático. Até aquele momento as políticas públicas para educação, estava na perspectiva do que determinava a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), para redemocratização do país, e que de certa forma influenciam paulatinamente no trabalho e na formação dos professores.

Gisi e Eyng[7](2008) afirmam que, essas reformas das políticas educacionais foram direcionadas pelos organismos multilaterais, voltados para o mercado/capital, mercantilização do ensino e de pressupostos direcionados para a formação de profissionais competentes. Nesse sentido, as autoras informam também que:

> [...] a interferência dos interesses neoliberais, na definição das políticas educacionais, parece provocar um agravamento na crise de identidade do professor, o que compromete e, quem sabe, impede que esses profissionais correspondam às exigências contemporâneas do exercício das suas funções. (GISI; EYNG, 2008, p. 117).

De acordo com as palavras de Vieira (2011, p.2473), a profissão docente tem sido alvo de interferências externas que exigem uma capacitação e qualificação cada vez maiores, para que o ensino possa corresponder ao vertiginoso desenvolvimento da ciência e da tecnologia e às muitas demandas da sociedade com relação à escola no Brasil. Ao mesmo tempo, intensificam-se as exigências sobre a ação e atuação do professor na formação e educação integral dos alunos.

[7]As autoras apontam as reformas políticas na educação que permeiam o período por elas analisado, a saber: a promulgação da Constituição de 1988; a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96, o Plano Nacional de Educação – Lei nº 10.172/2001, o Parecer CNE/CP nº 09/2001 e as Resoluções CP/CNE nº 01 e nº. 02 de 2002, referentes às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores que vêm norteando a formação dos profissionais da educação básica no país.

Nesse sentido, há uma sobrecarga de tarefas e de expectativas sobre esse profissional de ensino, o que, em muitos casos, produz um quadro sintomático implicando, desde o abandono da carreira docente, até o surgimento de problemas de saúde relacionados a um sentimento de inoperância e impotência diante da situação, que causa um sofrimento extremo

Além disso, ocupando-se em realizar uma análise sobre a reconfiguração da identidade profissional docente com a implantação das reformas educacionais no Brasil, Gisi e Eyng (2008), citando Nóvoa (1995), reafirmam que a identidade do docente é elaborada em face da relação contraditória entre o particular e o coletivo, o individual e o social, o que está posto e o vir a ser. Sendo assim, "a identidade profissional não pode ser dissociada da adesão dos professores ao projeto histórico de escolarização, o que funda uma profissão que não se define nos limites internos de sua atividade" (NÓVOA, 1995 apud GISI; EYNG, 2008, p. 118).

Ainda não satisfeitos, realizamos uma busca dos trabalhos publicados no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior - CAPES, que é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação, e por meio da página do Portal dos Periódicos da CAPES[8], realizamos a pesquisa pelo *link* de busca avançada, com indicação solicitada pelas publicações.

Para tanto, foram utilizados os mesmos descritores mencionados na pesquisa anterior, considerando o intervalo entre 2011 a 2020, de modo que foram localizados o quantitativo de 124 produções de conhecimento, mas que para realização da nossa análise pormenorizada, classificamos os tipos de trabalhos no quantitativo de 9 produções científicas, representada pelo Quadro 6.

Quadro 6 — Classificação dos trabalhos publicados no Portal da CAPES – 2011 a 2020

Tipos de Trabalho	Quantidade	% Percentual
Artigos	01	**11%**
Dissertações de Mestrado	05	**56 %**
Teses de Doutorado	03	**34%**
Total Geral	**09**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após a classificação dos trabalhos publicados e realização da leitura e avaliação dos temas e resumos dos trabalhos selecionados acima, destacamos para a realização das análises

[8] Periódico da CAPES, disponível em: https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php

04 produções, as quais nos chamam a atenção pela aderência e proximidade com a temática na pesquisa, especificadas no Quadro 7, que segue logo abaixo:

Quadro 7 — Teses, dissertações e artigos selecionados do Portal da CAPES

Título	Autor	Pesquisa	Instituição	Ano
A construção da identidade profissional do professor.	CARVALHO, Djalma Querino de	Tese	Universidade Federal de São Carlos	2011
Aspectos da construção da identidade docente de professores de Ciências e Biologia, na rede pública estadual de Porto Alegre, egressos da UFRGS.	AMBROSINI, Bianca Bueno	Dissertação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2012
Representações sociais de professores da educação profissional sobre a identidade docente.	PEREIRA, Andréa F. Garcia	Dissertação	Universidade Católica de Santos	2012
Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente.	CHAMON, E,M. Q. de Oliveira. SALES, A. C. Menezes.	Periódicos	Revista Eletrônica de Educação	2012

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Baseada na análise e leitura dos resumos dos 04 trabalhos selecionados e apresentados no quadro, escolhemos tais produções por tratarem especificamente do tema investigado neste estudo, com centralidade na identidade e na múltiplos papeis do docente na educação básica, e que discorreram sobre questões que envolvem: (i) A construção da identidade profissional do professor (CARVALHO, 2011); e (ii) Aspectos da construção da identidade docente de professores na rede pública estadual de Porto Alegre, egressos da UFRGS (AMBROSINI, 2012); (iii) Representações sociais de professores da educação profissional sobre a identidade docente (PEREIRA, 2012) e (iv)Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente (CHAMON, 2012).

Importante destacar que essas pesquisas foram selecionadas, em específico, por terem discussões que contribuíram para uma breve reflexão a respeito de ser e estar na profissão docente, assim como nas realizações de atividades simultâneas entre esforços e sobrecargas, muitas vezes estressantes e angustiantes para esse profissional. Nesse passo, o exercício da docência tem trazido resultados negativos na qualidade de vida e trabalho e consequentemente vêm apresentando um quadro de desgaste físico e emocional, ou físico-psíquico, diante das condições que lhes são atribuídas.

Por isso, comungando das mesmas ideias dos autores citados no quadro 7, é preciso repensar sobre esses conflitos no percurso profissional e entender que sua complexidade está

ainda configurada nas demandas das instituições políticas, sociais e econômicas, relacionadas à formação e constituição identitária, seja ela, pensada ou desejada.

Entretanto, em meio a ambivalência e fragmentação, apresentado nos levantamentos das produções, ao situar ou posicionar a categoria da identidade docente diante dos múltiplos papeis do professor da educação básica, vimos que à concepção da identidade profissional docente, ainda se encontra, indeterminada nesse cenário, sendo preciso repensar um sentido da imagem desse profissional tanto no contexto social como no mercado de trabalho.

Para melhor elucidação, diante desse contexto de busca, Carvalho (2011) compreende que a relação acadêmica e a identidade profissional se justificam na medida em que:

> [...] identidade pode ser considerada como categoria teórica de análise que orienta nosso pensamento na busca de compreender quem somos, isto é, como nos tornamos quem somos ou queremos ser: indivíduos e profissionais com modos próprios de ser no mundo que está em constante movimento e transformação (CARVALHO, 2011, p. 23).

Nessa mesma ideia, Ambrosini (2012) entende que a identidade de professor é difícil de ser assumida, incorporada enquanto identidade em si, pois, como identidade para o outro podemos dizer que, nesse caso, encontra-se fragilizada, ou seja, aos olhos do outro, ser professor nesse novo tempo, deixou de ter prestígio e de ser uma atividade com *status* social importante ou relevante.

Assim, as relações com o outro, segundo Chamon (2012), geram também identidades sociais, isto é, sentimentos de pertença a um grupo com o qual o indivíduo é susceptível de se identificar. Entre as muitas identidades sociais do indivíduo, a identidade profissional é aquela que está ancorada nas representações, nas práticas e saberes profissionalizantes, que dependem de todo um contexto da sociedade para o pleno exercício profissional do indivíduo.

Como indica Pimenta (2005), “uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas” (p. 18-19).

Conforme Pereira (2012), a identidade se constrói no fortalecimento do conhecimento de si próprio e na relação consigo e com o outro. Os sujeitos veiculam informações, por meio da comunicação, em um discurso sobre si e sobre a profissão, no caso do profissional docente, em forma de espelhamento. Deste modo, refletem também quem somos ou quem gostaríamos de ser, mas nunca por inteiros ou construídos, sempre em construção, na incerteza do que ainda podemos vir a ser.

Para melhores aprofundamentos, buscamos outro portal para pesquisa cuja finalidade foi extrair aspectos ligados ao objeto de estudo, aqui exposto, e que nos permitiu compreender até onde as pesquisas avançaram/chegaram. Desse modo, utilizando os mesmos descritores, fomos a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD/IBICT, por meio do qual, foi possível acessar os bancos às teses e dissertações produzidas e defendidas no Brasil, pela qual os resultados percentuais dessa busca estão demonstrados nos Quadros8 e 9, a seguir:

Quadro 8 — Classificação dos trabalhos publicados no portal do BDTD/IBICT – 2011 a 2020 – Descritor: identidade docente

Trabalhos	Quantidade	% Percentual
Dissertações de Mestrado	06	**75,0%**
Teses de Doutorado	01	**12,5%**
Artigos	01	**12,5%**
Total Geral	**08**	**100,0%**

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Quadro 9 — Classificação dos trabalhos publicados no portal do BDTD/IBICT - 2011 a 2020 Descritor: múltiplos papéis do docente

Trabalhos	Quantidade	% Percentual
Dissertações de Mestrado	01	**100%**
Teses de Doutorado	00	**0%**
Artigos	00	**0%**
Total Geral	**01**	**100%**

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Importante destacar uma ressalva sobre esse levantamento específico, uma vez que, ao inserir o descritor “identidade docente”, de forma mais ampla, obtivemos um total de 2.008 resultados, dos quais foram selecionados apenas os trabalhos desenvolvidos no âmbito da educação básica.

Dessa mesma forma, ao ser inserido o descritor “múltiplos papeis do docente”, obteve-se um total de 107 trabalhos, dos quais também foram selecionadas apenas as produções que tratavam sobre o tema desta análise. Para a seleção dos textos, utilizamos o critério com destaque para apenas dos que tratavam especificamente sobre a identidade e os múltiplos papéis do docente, excluindo os demais estudos que abordavam objetos restritos.

Nesse aspecto de buscas ativa das produções de conhecimento até aqui, nos aparenta ser importante darmos continuidade as discussões e debates, pois é necessário compreender os significados que atingem diretamente a perda de identidade do profissional docente e depois, a retomada da necessidade de trazer para a realidade os problemas que foram causados pelas

circunstâncias e fatores externos, em vista que, os professores se sentem coagidos a responder sobre a crise estabelecida no próprio exercido da função.

É por essa visão, que o presente estudo se arrisca a debater entre os autores numa ação coletiva de trabalhos científicos, para desvendar o que as pesquisas nos apresentam sobre essa temática, considerando que as novas demandas pressionam os professores a redefinirem seus papeis, tarefas e identidades, e as radicais e intempestivas mudanças ocorridas em nosso país atingem diretamente o mundo do trabalho. Pois, de acordo com os autores Eça e Nunes (2021, p.3), diante de uma "configuração conflitante, que ao mesmo tempo nos coloca a pensar acerca do problema estrutural existente no país", precisamos repensar a situação da perda de identidade dos profissionais da educação docente, exigindo-se de nós, novos posicionamentos filosóficos, políticos, pedagógicos e éticos.

Associado a isso, no intuito de afinar as descobertas, ampliamos as buscas destacando para as análises, os estudos encontrados no portal do BDTD/IBICT, entre o período de 2005 a 2020, conforme descrito no Quadro 10.

Quadro 10 — Estudos encontrados no portal do BDTD/IBICT de 2005 a 2020

Título	Autor	Pesquisa	Instituição	Ano
Formação de professores: identidade e mal-estar docente	OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de	Dissertação	Universidade Estadual Paulista/SP	2005
Identidade profissional dos Professores: Uma identidade em crise.	ANJOS, Madalena Pereira dos	Tese	PUC/SP	2007
Discursos e identidades: a emergência do termo trabalhadores do ensino	CARDOSO, Mauricio Estevam	Dissertação	Universidade Federal de Minas Gerais	2010
Formação da identidade docente: estágio supervisionado, memórias e representações sociais.	OLIVEIRA, Sandra Mara Vieira	Dissertação	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	2011
A construção das identidades dos professores públicos de Austin (RJ) em reciprocidade com o trabalho docente	COSTA, Euler Oliveira Cardoso da	Dissertação	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	2012
Identidade(s) docente(s), o sujeito-professor e suas escol(h)as: memórias, dizeres e fazeres de uma prática pedagógica	CHUFFI, Fernanda Aleixo	Dissertação	Universidade de São Paulo	2016
As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social	BRITO, R. Santos; PRADO, J.R.; NUNES, C. Pinto	Artigo	UESB	2017
A des/re/constituição de identidades docentes no dispositivo da educação integral de Goiás	MOURA, Rodrigo Milhomem de	Dissertação	Universidade Federal de Goiás	2020

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Ainda nessa plataforma, dos oito trabalhos selecionados, três dessas produções foram utilizados para a realização das análises, pois acredita-se que eles estão mais conectados com os descritores mencionados e que coaduna com o objeto de estudo a ser pesquisado, a saber: (i) *Identidade profissional dos Professores: Uma identidade em crise* (ANJOS, 2007) e (ii)*As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social* (BRITO; PRADO; NUNES, 2017), em que destacamos para além dos resumos as respectivas aproximações entre as palavras-chave, para melhor compreensão, disposto no Quadro 11, abaixo:

Quadro 11 - Estudos selecionados com palavras-chave no portal do BDTD/IBICT 2005 a 2020

Pesquisa/Título	**Autor**	**Instituição/ Ano**	**Palavras-Chave**
Dissertação - Formação de professores: identidade e mal-estar docente	OLIVEIRA, Camila Alberto Vicente de	Universidade Estadual Paulista/ 2005	Educação Professores -Formação Identidade profissional docentes Mal-estar docente
Tese - Identidade profissional dos Professores: Uma identidade em crise.	ANJOS, Madalena Pereira dos	PUC/SP 2007	História da profissão docente Identidade pessoal e profissional Socialização profissional Fatores de uma crise de identidade profissional
Artigo - As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social	BRITO, R. dos Santos; PRADO, J. Rodrigues; NUNES, C. Pinto	UESB/BA 2017	Condições de trabalho docente. Pós-estado de bem-estar social. Saúde do professor.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Para início das discussões, Anjos (2007) traz a afirmação dizendo que os processos de construção e formação da identidade profissional se assentam sobre um conjunto de saberes que fundamentam a prática, as condições atribuídas de exercício dessa mesma prática, o estatuto profissional, o prestígio social da função docente, a pertinência cultural e social no contexto em que se desenvolve tais ações.

No entanto e nesse contexto, quando estas bases são questionadas, a crise de identidade profissional é inevitável, uma vez que a identidade é determinada por outros, não é a mesma a identidade que o eu pessoal busca. Por conseguinte, esta crise supõe a dissociação entre a nova identidade para si e a antiga que, com as várias mudanças e exigências, não é reconhecida pelos outros. Perante este tipo de dissociação, de ruptura, de desestruturação que é devido a diversos

fatores determinantes, tais como a deficiência das condições trabalhistas, baixos salários e remunerações, múltiplas funções assumidas no exercício, que vêm tomando uma dimensão bastante preocupante.

Oliveira (2005) observou no cotidiano do grupo de professoras as impressões sobre a vida, carreira, formação docente e questões relacionadas à características do mal-estar docente e as sugestões que pudessem contribuir para sua identificação com o fazer docente, diante de inúmeros conflitos em torno das condições de trabalho, em vista que, os mesmos travavam uma batalha diária para resistir a sobrecarga e ampliação da jornada de trabalho e não se permitir a abandonar a profissão, transformando as dificuldades em desafios diários.

Conforme entendimento dos autores Brito, Prado e Nunes (2017), no Brasil, tem-se acompanhado um movimento de dilatação das atividades atribuída ao professor, em função da desregulação e da redefinição das suas atividades laborais, o que, consequentemente, tem contribuído bastante para a intensificação e precarização do trabalho docente.

Diante desse cenário, faz-se urgente repensar algumas questões que envolvem a função docente, como os tempos pedagógicos e formativos, os espaços e os recursos necessários para realização da ação pedagógica qualificada, valorização da atividade docente, jornada única, formação continuada, melhoria no salário/remuneração e garantia de condições dignas de vida e trabalho.

E finalmente, foi realizada uma busca no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação PPGEd/UESB, bem como nas publicações, relativas ao evento organizado pela coordenação do referido programa - Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional - GEPRÁXIS[9], utilizando os descritores já mencionados anteriormente, “identidade do docente” e “múltiplos papéis do docente”. Assim, realizamos uma busca ativa nos Anais do referido evento que se sucederam nos anos de2006, 2008, 2010, 2012, 2015, 2017 e 2019, de modo que encontramos 03 trabalhos disponibilizados mais recentes sobre a temática ‘identidade do docente’, conforme demonstrado no Quadro 12, a seguir:

[9] A realização do evento visa a criar e fortalecer redes de conhecimento em nível local, nacional e internacional, possibilitando a abertura para a recepção de estudantes e professores de outras regiões do Brasil e de países estrangeiros, fortalecendo os grupos de pesquisas, a realização de cooperação de pesquisa, segundo diferentes concepções e realidades culturais, assim como consolidando um modo próprio de produção do conhecimento que articula diferentes tradições, envolvendo universidades e centros de pesquisas locais, regionais, nacionais e internacional.

Quadro 12 - Trabalhos encontrados no Evento GEPRÁXIS, publicados no portal do PPGEd /UESB

Título Apresentado no Evento	Autor(es)	Ano	Palavras-chave
Formação de professores como território de construção da identidade profissional	BRITO, R. S.; PRADO, J. R.; CARDOSO, B.L.C; NUNES, C. P.	2017	Formação Docente. Identidade Profissional. Território.
A Constituição dos Perfis Identitários do Profissional Docente no Contexto das Políticas de (Des)Centralização na Educação	COELHO, André Luiz Prates	2017	Perfil identitário. Descentralização. Educação. Identidade bloqueada.
A Criminalização do Professor frente a Atual Conjuntura Social	ALMEIDA, P.C S.; SILVA, S. Santos; NUNES, C. P.	2019	Profissão docente. Escola. Sociedade civil brasileira.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Após a leitura dos resumos dessas produções, selecionamos no banco de dissertações e teses do PPGEd/UESB, o artigo que mais se aproxima da temática ligada a construção da identidade docente, o qual está especificado no Quadro 13, que segue:

Quadro 13 — Artigo selecionado no Evento GEPRÁXIS, vinculado ao PPGEd/UESB

Título	Autor/Ano	Edição	Evento	Link da Publicação
Artigo: Formação de professores como território de construção da identidade profissional	BRITO; PRADO; CARDOSO; NUNES - 2017	38ª	VI Seminário Nacional e II Seminário Internacional Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional – Seminário Gepráxis	http://periodicos.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/7439

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

De acordo com a discussão do referido artigo selecionado do evento Gepráxis (BRITO; PRADO; CARDOSO; NUNES, 2017), a formação profissional do professor é um processo que requer criticidade nos vários aspectos que envolvem as suas representações enquanto professor, assim como as suas crenças e concepções para a construção identitária. Verificou-se também nesse texto, que a formação docente tem seguido bases mercadológicas provocando rupturas e profundas lacunas e indagações referentes à identidade do professor.

Por consequência, e diante das más condições de trabalho e de formação em exercício desses profissionais, a qualidade da educação e ensino ficam bastante comprometida, além de

que a falta de tempo suficiente para dedicação aos estudos ou ampliação dos conhecimentos, impossibilitando que a sua identidade seja construída ou reconstruída de acordo com fatos ocorridos historicamente e socialmente.

Corroborando com essas palavras dos autores, Brito, Prado, Cardoso e Nunes (2017),

> Esse processo de intensificação do trabalho do professor faz com que também, os professores não tenham condições de participar de cursos formativos. Somam-se a esses fatores, os baixos salários, a extensa carga horária, a grande quantidade de alunos por turma, falta de material didático para o desenvolvimento das tarefas, indisciplina dos alunos, falta de apoio administrativo e pedagógico, falta de apoio das famílias, péssimas condições na infraestrutura das escolas, responsabilidade pelo desempenho dos alunos, e etc., constituído assim fatores estressantes da profissão que impactam na saúde física e mental do professor (BRITO; PRADO; CARDOSO; NUNES, 2017 p. 7).

Nesse sentido, ainda baseada nas palavras dos autores citados, podemos entender que "a identidade do profissional docente não é algo definido, pronto e acabado, mas está sempre em processo de construção e reconstrução" (p. 9), diante dos fatos e acontecimentos na história política, econômica e social do país. Pois, as identidades que são construídas e reconstruídas a partir das formações que esses profissionais recebem, fortalecem as lutas e reivindicações por melhores condições de vida e trabalho numa concepção crítica e emancipatória.

Como forma de esgotar ao máximo as possibilidades de análise de estudos que tratam da temática central do estudo em questão — identidade docente e múltiplos papéis do docente — realizamos uma busca também nos anais do ENDIPE[10] — Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino com um recorte temporal entre os anos 2011 a 2019. Assim, foi encontrado um trabalho que mais se aproximou da temática, na qual está descrito no Quadro 14:

Quadro 14 — Trabalhos Publicados no ENDIPE

Título	Autor	Ano	Evento	Link Da Publicação
As experiências do PIBID na UNEB/campus XII: implicações formativas e processos de construção da identidade docente	PRADO, Jany Rodrigues; NUNES, C. Pinto	2016	XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da Educação Brasileira	https://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10030_37155.pdf

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

[10] ENDIPE - Anais disponíveis em: https://endipesalvador.ufba.br/edicoes-anteriores

Assim, a partir das ideias extraídas desse trabalho publicado, que teve como objetivo de compreender de como é constituído a identidade docente, nos mostra que as experiências formativas dos participantes do PIBID na UNEB, *Campus* VII, partem da concepção de que os professores já chegam à profissão revelando algumas dificuldades no exercício da função, ou seja, na atividade docente, por não terem vivenciado as experiências formativas da própria unidade de ensino, - a escola, em seu cotidiano.

Por isso, a intenção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência– (PIBID)[11],nessa seara, é realizar a articulação entre a educação superior por meio das licenciaturas, da escola e de seus sistemas de ensino, tanto estaduais como municipais, a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas, bem como ao incentivo na carreira do magistério, permitindo abertura de possibilidades aos acadêmicos em formação, iniciarem à docência na educação básica, ao invés de apenas esperar pelo estágio curricular da universidade.

3.2 Desafios e dificuldades para a constituição da Identidade

Ao longo desse trabalho de levantamento de dados e informações por meio eletrônico, das produções de conhecimento que tratam da temática em questão nas bibliotecas digitais e bancos de teses, dissertações, eventos e periódicos, foram encontradas algumas dificuldades que consideramos desafiadoras no contexto de buscas. Essas dificuldades se apresentam desde os títulos mencionados na pesquisa, com alguns poucos objetivos relativamente claros, até os resumos incompletos, relacionados à temática tratada. Além de que, outras pesquisas também não estavam disponíveis nos bancos consultados, nos remetendo a buscar nos repositórios das instituições vinculados aos seus respectivos programas.

As informações, aqui então apresentadas, compreendem o conjunto das produções de conhecimentos científicos que compuseram o agrupamento dos temas ressaltando a identidade profissional do professor, envolvendo as diversas áreas, assim como também as experiências pessoais e profissionais. Pois, para ser um professor é preciso ter amor pelo ato de educar, é preciso ter a consciência de que o produto do seu trabalho são vidas e que, por meio da educação, podemos mudar os destinos dos educandos.

---

[11]De acordo com a afirmação de Silva (2017, p.20), O PIBID se apresenta como um Programa articulador das práticas pedagógicas da universidade com as praticadas na escola, permitindo que o licenciando conheça o cotidiano do trabalho pedagógico desenvolvido na e pela escola, uma vez que, pelo Programa, ele pode participar de todas as etapas, desde a jornada pedagógica ao conselho de classe final, passando por todos os momentos e movimentos que são ali desenvolvidos.

Assim, o trabalho docente, mais do que qualquer outra profissão, tem especificidades que agregam valores e que o torna único. A tarefa de ensinar é muito mais ampla e abrangente do que imaginamos. Como afirma Freire (1996, p. 25), “[...] quem ensina, aprende ao ensinar e quem aprende, ensina ao aprender”.

Conforme apontado na dissertação de Ambrosini (2012), entender a construção da identidade profissional docente é potencializar a noção do ser humano como um ser social. A autora afirma que os indivíduos humanos se constroem, enquanto grupo, mediante práticas, as quais, ao longo do tempo, vão se tornando mais culturais do que naturais, que permitirão ao sujeito se sentir pertencente a um grupo social, mas que também influenciarão na constituição de sua identidade pessoal.

Na busca incessante das respostas para as minhas inquietações sobre o tema proposto, nos debruçamos nas produções científicas de vários autores clássicos e contemporâneos, para um diálogo profundo e investigativo sobre a temática, sendo que alguns contribuiu de forma específica e outros de forma significativa com a proposta de uma revisão de literatura, na qual, podemos perfilar a seguir:

“Primeiramente, a identidade não é uma essência; não é um dado ou um fato-seja da natureza, seja da cultura. A identidade não é fixa, estável, coerente, unificada, permanente. A identidade tampouco é homogênea, definitiva, acabada, idêntica, transcendental. Por outro lado, podemos dizer que a identidade é uma construção, um feito, um processo de produção, uma relação, um ato performativo. A identidade está ligada a sistemas de representação. A identidade tem estreitas conexões com relações de poder (SILVA, 2000, p. 96-97)”. É importante refletirmos sobre essa citação para compreendermos a dimensão da re(construção) no processo educacional.

Para Hall (2001), a identidade é definida historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes espaços e momentos, identidades que não são unificadas em torno de um eu coerente. Dentro de nós, há identidades contraditórias, empurradas em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo continuamente deslocadas.

Diante desse contexto, a respeito de como os professores pensam a sua profissão, Fullan e Hargreaves (2000) discutem a identificação de algumas questões mais comuns que, em síntese, abordam a situação da sobrecarga, do isolamento e do pensamento de grupo, questões as quais podem ser capazes de ampliar a crise de identidade do professor. Mesmo admitindo que tal crise tenha sua origem em diversos fatores políticos, culturais, econômicos e sociais

(locais e nacionais), vale observar que as vivências cotidianas podem organizar-se de modo a intensificar ou minimizar o problema.

Segundo Nóvoa (2000, p.18), as identidades são uma constituição, ao mesmo tempo, pessoal e múltipla e partem em direção a uma identidade profissional pensada e construída com o outro e pelo outro. Conforme Pereira (2012), pensar a identidade profissional é pensar uma incompletude que justifica a caminhada em busca de uma compreensão de como os professores se representam socialmente e profissionalmente.

Ou seja, eles partem de escolhas relativas à área de conhecimento, ao campo de atuação e ao processo de aprimoramento que determinam parte da identidade profissional e social e apontam para o que se deseja para si (NÓVOA, 2000, p.18**).** O referido autor ainda pontua que "é claro que o indivíduo constrói a imagem que tem de si próprio a partir do mesmo material do qual as pessoas já construíram a sua identificação social e pessoal, mas ele tem uma considerável liberdade em relação aquilo que elabora"(NÓVOA, 2000, p.18).

Por esse pensamento, Pereira (2012) reafirma que, no mundo do trabalho, a identidade profissional se constitui, reconstitui-se ou se fragmenta. Com isso, para Nóvoa (2000, p.18), há duas definições de identidade, dentre elas: a identidade pessoal e a identidade profissional. A identidade pessoal é a percepção subjetiva de si mesmo, como a consciência e a definição de si enquanto a identidade profissional está no trânsito entre o sujeito e os fenômenos, o pessoal e o social, ao qual se interpõe a identidade profissional docente. Para esta última se constituir, além da dimensão identitária, está em jogo a dimensão contextual, que não deixa de ser social.

De acordo com as palavras de Chamon (2003), as relações com o outro geram também identidades sociais, ou seja, sentimentos de pertença a um determinado grupo com o qual o indivíduo é susceptível de se identificar. Entre as muitas identidades sociais do indivíduo, a identidade profissional é aquela ancorada nas representações, práticas e saberes profissionais, que dependem do contexto de exercício profissional do indivíduo.

Como indica Pimenta (2005, p. 18-19), "uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão das tradições". Assim como também da "reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas".

Por esse sentido, Nóvoa (2000, p. 16) afirma que "a identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão". A diferença fundamenta-se na ideia de que a ação política está presente na construção dessa identidade.

O exercício do papel docente vem sofrendo constantes mudanças nas últimas décadas. Os professores, além das demandas relacionadas ao uso das tecnologias, ao crescente volume de saberes/conhecimento produzido e às alterações trazidas pelas leis referentes à educação,

defrontam-se também com várias questões que interferem no cotidiano escolar, a exemplo de problemas relacionados a doenças, originadas das tensões vivenciadas no cotidiano da sala de aula.

De acordo com Maués (2003), as reformas que ocorreram na educação, aliadas às exigências dos organismos internacionais/instituições multilaterais, passam a requisitar uma maior qualificação do trabalhador docente, este agora inserido dentro de uma sociedade que visa a rentabilidade, o lucro, a produtividade baseada na competitividade, atendendo, desta maneira, aos anseios da globalização/mundialização. Diante dessa cruel realidade, as políticas educacionais são desenhadas e configuradas, procurando alinhar-se à escola pública como empresa privada, e com conteúdo alinhados às exigências do mercado capitalista.

O que se pode notar diante de tal panorama, é que a figura do professor imbuída de tantas atribuições e responsabilizações, as quais outrora, não faziam parte do seu cotidiano. Isso é explicada nas palavras de Vieira (2011, p. 8), quando destaca que as formas de organização no interior da escola, em consonância com as transformações societárias, apontam, cada vez mais, para o professor como mero trabalhador de prestação de serviços, associado a múltiplas funções de cunho burocrático, diminuindo as chances de realização do objetivo desejado com o trabalho educativo, qual seja, o saber, a reprodução, a produção de conhecimento científico e a intensificação da condição humana.

Na realidade desse profissional, durante as atribuições de suas tarefas, verifica-se um acúmulo de responsabilidades, que o torna, cada vez mais suscetível a reflexos indesejados na sua atuação na função, a exemplo de patologias, podendo haver ainda outros dissabores, como lecionar em disciplina, diferentemente da sua formação/habilitação, prática esta que provoca, conforme elucida Basso (1998, p.19), uma ruptura entre o significado e o sentido da profissão docente, tornando alienado o trabalho do professor, comprometendo ou descaracterizando, a atividade do profissional docente.

Conforme aponta Nóvoa (2000), o aumento das exigências feitas ao professor tem, sobremaneira, afetado a produtividade docente de modo que, atualmente, várias funções são atribuídas a eles, condição a qual acaba contribuindo para uma maior responsabilização desses profissionais e da escola com a educação, que segundo o ordenamento jurídico, é um pacto de responsabilidade não só do professor, mas da escola, família e do Estado.

Segundo Oliveira (2005), em muitos casos, esse trabalhador é obrigado a desempenhar funções de enfermeiro, psicólogo, assistente social, dentre outras, que não são consideradas atribuições reais do seu ofício na função e, além disso, o que se percebe, é que a formação desse

profissional continua sendo a mesma, objetivando, principalmente, ao desenvolvimento cognitivo do aluno em sala de aula.

Nesse sentido, de acordo com Brito, Prado e Nunes (2017), observa-se que a jornada de trabalho do profissional de educação não se restringe apenas ao trabalho desenvolvido dentro da sala, uma vez que a atividade extraclasse consome muito tempo desse profissional, como por exemplo, as correções de testes, provas e outras formas de avaliações, lançamento de frequência e notas no diário de classe, preparação diária de aulas e atividades de classe. Importante destacar que, todo esse tempo gasto se torna invisível para o sistema educacional, ou seja, não são contabilizados no pagamento dos professores.

Entretanto, como bem observamos na seção anterior, a discussão e análise do conceito de identidade e seus processos de construção, foi imprescindível tratar também acerca da distinção existente entre a identidade pessoal e identidade social, assim como os múltiplos papéis assumidos por esses profissionais docente no ambiente escolar.

Diante disso, conseguimos compreender nos estudos nas produções de conhecimentos extraídas das bibliotecas e bancos de dados, que a construção ou mesmo a (re) construção da identidade do professor está atravessada por uma série de fatores que impactam diretamente na vida cotidiana, tanto no que diz respeito às questões de ordem profissional, como pessoal, inclusive, no comprometimento da saúde física e mental desse profissional.

Dessa forma, entendemos que os achados extraídos das produções de conhecimento são de grande relevância para a temática em discussão, mas que, porém, para aproximar mais com esse debate, alguns dos bancos de dados se apresentaram com maior destaque por coadunar com os assuntos abordados nessa proposta, enriquecendo-a e aprofundando sobre a identidade docente e assunção de múltiplos papeis na escola.

De acordo com os achados encontrados e os escolhidos, vale ressaltar a importância do estudo do “estado do conhecimento” para área da educação, pois contribuiu para a reflexão sobre a relevância da valorização dos professores, no qual ficou explícito que o ser professor nunca está em sua completude, mas que está sempre em busca do novo conhecimento, que talvez ele nunca estará pronto, mas que esteja sempre em constante transformação, aprimorando e renovando seus saberes disciplinares e curriculares, suas expectativas e experiências.

As temáticas sobre identidades docentes e os múltiplos papeis, assumidos pelos docentes, colocam-se como temas inesgotáveis e são sempre instigadores na educação. Em vista disso, há reflexão a respeito do exercício docente, o qual exige uma relação intrínseca com o contexto social, seus valores e tensões, explicitando a constante atualidade de sua discussão.

Assim, as identidades docentes precisam ser pensadas a partir das transformações da sociedade e desse processo que envolve o profissional docente.

Segundo Ferreira (2002, p. 258), “as pesquisas denominadas ‘estado da arte’, ou, ‘estado do conhecimento’, nos últimos 15 (quinze) anos no Brasil parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento”.

Assim sendo, o estado da arte/conhecimento permitiu um estudo investigativo, o que foi fundamental para o delinear da pesquisa, pelo fato de estarmos em profundas mudanças sociais, e a sociedade em transformação o tempo todo, levando em conta que as pesquisas sobre ciência e tecnologia ininterruptamente se releva necessária na atualidade. Portanto, nesse sentido, a pesquisa do tipo estado da arte, possibilitou uma visão geral no que vem sendo produzidos nos últimos anos a respeito do tema na área da educação, precisamente sobre os aspectos ligados a identidade docente e assunção de múltiplos papeis**.**

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das observações advindas da minha trajetória profissional na educação, atuando como professora da educação básica e, com base nos levantamentos das produções de conhecimentos, extraídos dos bancos e bibliotecas digitais disponíveis, associado a revisão bibliográfica junto aos autores, foi possível perceber, durante o percurso desse trabalho, que o conceito de identidade é algo edificado socialmente, é incompleto, e sempre está em processo contínuo de construção e reconstrução, formada pela interação do eu com a sociedade.

Desse contexto, cabe também a observação de que, "a identidade somente se torna uma questão quando está em crise, quando algo que se supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza" (MERCER, 1990, p. 43). Daí assegura-se que a atividade docente, assim como a estrutura da identidade do professor no contexto da educação brasileira, vem sofrendo grandes mudanças nas últimas décadas, principalmente no que diz respeito a assunção de múltiplos papéis na função, além de outras responsabilidades, impostas pela política educacional, fortemente marcada pelo neoliberalismo mercantilista, ligado ao capital humano.

Por conseguinte, para caminhar sobre esta pesquisa na tentativa de responder à questão evidenciada, fez-se necessário um levantamento das produções de conhecimento científicos, já publicados, para identificar os desafios para (re) construção da identidade do professor diante da assunção de múltiplos papéis no universo escolar. Assim, pudemos identificar elementos relativos à construção de identidades sociais implícitas no indivíduo num espaço de formação de docentes, levando em consideração a dependência de requisitos mínimos para com outras identidades dos atores, dos seus contextos interacionais e de suas possibilidades de interação.

Diante da sua amplitude, sem perder o foco principal – o objeto de estudo –, constituímos algumas ações específicas para realização desse trabalho, o qual atentou na reunião de estudos e pesquisas extraídos da literatura, os conhecimentos epistemológicos, levantamentos de dados e produções de conhecimentos. Com isso, é possível compreender o contexto em que está sendo desempenhada a docência, considerando as novas demandas impostas pelo fenômeno da globalização, a qual promoveu mudanças profundas na forma de organização social, cultural, nas tecnologias, na área política e econômica, que obrigaram aos professores a redefinirem seus papéis e identidades no ambiente de trabalho.

Em vista disso, verificamos como essas radicais mudanças no mundo do trabalho provocaram uma suposta crise de identidade do profissional docente, a qual interpretamos e descrevemos sobre os desafios e dificuldades atualmente enfrentadas pelos docentes, diante da

assunção de inúmeros papéis na escola, associada a situação pandêmica que acirrou as desigualdades sociais, descaracterizou a função docente e precarizou as condições de trabalho na educação em todo país, especialmente, nas etapas da educação básica.

Para melhor visualização e tratamento do assunto, ao abordar sobre a (re) construção da identidade do professor, percebemos algo inquietante e ao mesmo tempo investigativo, por se tratar de um dos grandes obstáculos para a implementação da qualidade da educação. Isto porque, a qualificação da educação brasileira implica em ter que ressignificar as dificuldades, os desafios e dilemas enfrentados pelos professores ao longo da sua trajetória profissional, como forma de buscar, incessantemente, uma solução para seu mal-estar docente, o que de fato tem sido algo desafiador e conflitante para as novas posições identitárias.

Nessa mesma direção, entendemos que a (re)construção da identidade docente pode comprometer, de maneira significativa, a eficácia da prática pedagógica dos professores do século XXI, levando em consideração que os inúmeros fatores que interferem no saber, saber fazer e o saber ser do professor, exigisse a assunção de diferentes identidades, mas que essas diferentes identidades podem entrar em conflito e produzir diferentes resultados diante de sua complexidade. Isso pode ser visto nas produções de conhecimentos em que deparamos com autores que abordam sobre a temática de forma bem aproximada, convergindo pensamentos e ideias, a exemplo de Nóvoa (1995-2000, p.18), Pimenta (2005), Pereira (2012), dentre outros autores que se destacam sobre o assunto.

Para que nossos objetivos ganhassem alcance e que abrissem espaços para as descobertas, possibilitando a identificação e solução do problema, trazendo resultados para ampliação dos conhecimentos, escolhemos para a pesquisa uma abordagem de natureza qualitativa, do tipo “estado do conhecimento”, por entender que para realização desse tipo de produção científica é necessário a compilação, revisão e categorização do conhecimento, a fim de ter uma análise mais compreensiva sobre o objeto pesquisado.

Por isso, através das buscas nas teses, dissertações, anais de eventos, coletadas nos bancos de dados/repositórios e nas bibliotecas digitais, constatamos na referida pesquisa que, no processo de re(construção) da identidade docente, existem vários elementos envolvidos que interferem na qualidade da prática docente, tais como: péssimas condições de trabalho, a falta de reconhecimento da profissão pela sociedade, baixos salários, falta de qualidade de vida, a ausência de uma definição clara e precisa das reais funções e papéis pelo professor.

Diante de tantos fatores condicionantes e determinantes, só nos traz a comprovação de que, por trás de tantas responsabilizações, atribuições e dificuldades, o profissional docente, além de sofrer as consequências dessa carência e ausência de valorização, incorre também em

um dilema que se apresenta em sua essência, constituindo como um imensurável desafio a ser enfrentado durante a carreira profissional. Nessa senda, confirma-se afirmação de Libâneo (2001), “se o professor perde o significado do trabalho tanto para si próprio como para a sociedade, ele perde a identidade com a profissão” (LIBÂNEO, 2001, p. 65). Sendo assim, podemos afirmar que o mal-estar, o desencanto, a autoestima baixa, além dos outros entraves aqui pontuados, são consequências que podem indicar a (re)significação da identidade docente ou mesmo resultar da necessidade de ser re(construída).

Nesse movimento, atentamos para as considerações de alguns aspectos/pontos ligados aos fatores político-ideológicos, sociais, organizacionais e históricos, com os quais, tornam-se responsáveis pela precarização do trabalho docente, levando o profissional a responder pelas exigências além da capacidade de formação ou função, causando ao professor um sentimento de desqualificação e desvalorização.

É importante ressaltar que a identidade do profissional docente foi bastante agravada devido a situação da pandemia do Corona vírus (COVID-19), criando novas formas de trabalho, alterando de maneira súbita, os processos de ensino-aprendizagem ligados ao novo modelo virtual – remota, acirrando ainda mais as desigualdades sociais e econômicas por todo o planeta.

Diante desse cenário conflitante, foram muitos os desafios enfrentados pelos professores, mergulhados numa crise sanitária e de saúde pública que, de forma rasteira, comprometeu o cotidiano escolar, levando a perceber a importância da ressignificação da prática docente em que muitos profissionais tiveram dificuldades na transição do ensino presencial para o ensino remoto, tendo em vista que a grande maioria não possui letramento tecnológico para lidar com o mundo digital.

Na seara desses acontecimentos, frente à situação pandêmica, o contexto existente de crise deixa clarificada a necessidade do domínio e acesso dos recursos tecnológicos/digitais por parte dos docentes e discentes. Esse momento potencializou, de maneira expressiva, fragilidades da educação em nível nacional e local, o qual, sob rupturas e superações com as ações pedagógicas, há muito necessitam de reflexões dos problemas existenciais e que, tiveram que se refazerem, se reconstruirem como profissionais para superar e resistir aos enfrentamentos. De certo, foi e ainda continua sendo um processo doloroso, o qual exige um repensar sobre todo o trabalho do professor e da maneira atípica no desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

Os impactos provocados por essas mudanças e transformações, nas ações pedagógicas da escola, implicaram diretamente na atividade docente, ou seja, na prática educativa durante o período pandêmico, demonstrando de maneira enfática o que já era percebido em muitas

discussões e debates em torno do fazer pedagógico. E, também, na realidade cotidiana da sala de aula, sobre algumas das dificuldades estruturais e históricas que já vinham assolando a educação brasileira, como no exemplo da precariedade das condições da formação e carreira docente e, consequentemente, o distanciamento da área da Educação, como o desenvolvimento tecnológico nas escolas em todo o país, diante do contexto de sociedade globalizada ou mundializada.

Corroborando com esse pensamento, Souza et.al (2021) destacam que é nesse contexto de mudanças na estrutura e organização do trabalho docente que se faz necessário um repensar sobre tais transformações, ou seja, adaptações meramente necessárias e soluções emergenciais que interferem diretamente na atividade do profissional docente.

Todavia, a duras penas, diríamos que os professores avançaram, se reinventando para inserir novas metodologias de ensino mais eficazes para cumprir a proposta mediada pelo ensino remoto, além de que, não podemos esquecer que houve uma mudança impactante no contexto, tanto pessoal como profissional, ocasionando adoecimento, mal-estar docente e um sentimento de impotência diante das adaptações ao universo do trabalho e suas múltiplas funções, assumidas por soluções emergenciais no ambiente educacional e frente a uma nova prática pedagógica, a qual se instalou nesse período de crise política-ideológica, social, econômica sanitária e de saúde pública, complicando e dificultando as relações entre aluno-professor.

É interessante deixar claro que, antes mesmo da pandemia, as questões de saúde-doença e os sintomas apresentados pelos professores já eram foco de pesquisa, de inquietação e chamamentos para atenção dessa questão que assola um contingente numeroso de professores, em especial, das etapas da educação básica no ensino público.

O fenômeno da Pandemia da corona vírus (Covid-19), como pudemos observar, rompeu com o modo vigente do fazer pedagógico, no qual o professor sentiu a necessidade de mudar sua práxis – um papel relevante no sentido de ressignificação do saber e ser professor –, sendo necessário repensar as formas das relações entre aluno-professor pois, refletir sobre o papel do sujeito em aprender o saber e buscar as condições pela qual a educação pode ser praticada, aumentou a necessidade dos docentes da aprendizagem e aplicação das tecnologias. Nesse sentido, há uma quebra de paradigma diante das inovações educacionais do século XXI. Assim, é necessário que se fomente, em pesquisas posteriores, a ampliação dessa temática devida, não apenas a relevância, mas, contudo, da importância de entendermos a real situação em que se encontram os docentes na atualidade.

Nesse caminhar, também foi salientado neste estudo o fenômeno da globalização e os impactos ocorridos diretamente sobre o conceito de identidade cultural/social/profissional, precisamente, do trabalho e da identidade docente, provocando mudanças de hábito e comportamento e nos padrões de produção e consumo, produzindo uma dispersão das demandas ao redor do mundo.

Nesse percurso de estudos, discutimos, de forma centralizada, sobre questões atinentes às exigências e demandas da assunção de novos papéis pelos professores, no atual cenário educacional, os quais culminaram em grandes desafios e conflitos que se estabelecem como crise identitária, advinda das questões estrutural/histórica. A dilatação de papéis que o professor assume e se submete a realizar na ambiência educacional, seja como, assistente social, psicólogo, conselheiro, e outros, agregada as demais atividades, como atividade complementar, preenchimento de diário escolar, computação de notas, participação de encontros/reuniões, além de projetos e programas promovidos pelo órgão central da secretaria da educação e desenvolvidos no universo escolar, têm demandado desses profissionais de ensino, certo tempo, desgaste e energia, levando-os a uma exaustão física e mental, até chegar, efetivamente, a um adoecimento.

Consequentemente, com base nos fatores determinantes mencionados, é perceptível que há um fortalecimento para a descaracterização do trabalho docente, retirando do Estado o real papel que seria da sua responsabilidade imediata, por manter melhores condições de trabalho a esses profissionais, bem como uma educação de qualidade social para todos desta nação. Pelo exposto, podemos afirmar que estamos vivenciando uma situação de precarização da educação, o que gera, além da crise, uma perda da identidade do profissional docente. E, por isso mesmo, é necessário compreender os fenômenos que impactam a saúde e as condições de vida pessoal e profissional, isto porque, a todo momento se descortinam um conjunto de novas demandas que pressionam aos professores a redefinirem seus papeis, tarefas e sua identidade.

Contudo, após análise e tratamento de dados, os resultados da pesquisa demonstraram que a identidade profissional docente foi afetada pela assunção de novos papéis, instituídos por legislações perversas e incoerentes, agravado pelo surgimento da pandemia do Corona vírus - COVID-19, em razão da vivência em um contexto de um governo negacionista, o qual suscitou rearranjos com prejuízos, sem precedentes para a função do professor. Portanto, no presente estudo ficou evidente a necessidade de reconstruir a identidade docente diante da assunção de múltiplos papéis, dando ao professor a importância e a oportunidade de escolher, dentre as trajetórias possíveis, as que melhor atendam às suas perspectivas e aspirações, visando a

assumir o papel de autor da própria identidade profissional associada ao contexto das próprias experiências.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZOTTI, J. Representações da identidade docente: uma contribuição para formulação de políticas. **Ens. Aval. pol. públicas,** Rio de Janeiro, v. 15, n. 57, p. 579-594, out./dez. 2007.

AMBROSINI, Bianca Bueno. **Aspectos da construção da identidade docente de professores de ciências e biologia, atuantes na rede pública estadual do município de Porto Alegre, egressos da UFRGS.** 2012. Disponível em: https://lume.ufrgs.br/handle/10183/40477.pdf. Acesso em: 16/11/2020.

ANJOS, Madalena da Graça P.R. **Identidade Profissional dos professores do 1°CEB:** Uma identidade em crise. Porto — Portugal, 2007. Disponível em: http://repositorio.uportu.pt/jspui/bitstream/11328/230/2/TME%20357. Acesso em: 16/11/2020.

BASSO, I.S. Significado e sentido do trabalho docente. **Caderno Cedes.** Campinas, ano XI, n.44, abril 1998, p.19

BAUMAM, Zygmunt. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

BAUMAN, Z**. Identidade. Entrevista a Benedetto Vecchi**. (Trad. Carlos Alberto Medeiros). Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Fixa diretrizes e bases para educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dez. 1996.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto – Portugal: Porto Editora, 1994.

BRITO, Regivane dos Santos; PRADO, Jany Rodrigues; NUNES, Claudio Pinto. As condições de trabalho docente e o pós-estado de bem-estar social. **Revista Tempos e Espaços em Educação (online)**, v. 10, p. 165-174, 2017. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/6676. Acesso em: 21 nov. 2020.

CARLOTTO, M. S. **A Síndrome de Burnout e o trabalho docente.** Psicologia em estudo, Maringá, v.7, n.1, p. 21-29, jan/jun, 2002. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a03.pdf. Acesso em: 13 mar. 2017.

CARVALHO, Djalma Querino de. **A construção da identidade profissional do professor.** Universidade Federal de São Carlos. Tese. São Carlos -SP. 2011. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/gepedisc/monografias-dissertacoes.html. Acesso em: novembro de 2020.

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 6 ed. São Paulo: Paz e terra,

1999b.
_____. O poder da identidade. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999a.

CHAMON, E. M. O. **Formação e (Re) construção identitária:** estudo das memórias de professores do ensino básico inscrito em um programa de formação continuada. 2003. 117 f. Tese (Pós-Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

CHAMON, Edna O., SALES. Adriane M. Escolha da carreira e processo de construção da identidade profissional docente. **Revista Eletrônica de Educação**, 2012. Acesso em:novembro de 2020. https://www.researchgate.net/publication/307672343

CHAUÍ, Marilena. Brasil: Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo, Perseu Abramo, 2006.

DUBAR, Claude. **A Crise das Identidades:** A interpretação de uma mutação. Porto: Edições Afrontamento, 2006.

DUBAR, Claude. **A crise das identidades:** interpretação de uma mutação. Tradução de Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

DUBAR, Claude. **A socialização:** construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

EÇA, A. Cavalcante.; NUNES, C. Pinto. *Implicit aspects of the National Common Curricular Base: some implications in the current context. Journal of Research and Knowledge Spreading*, 2 (1), e12326. 2021. https://doi.org/10.20952/jrks2112326. Acesso em 10/01/2022 Disponívelemhttps://www.seer.ufal.br/index.php/jrks/article/view/12326

FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, p.25, 1996.

FULLAN, M.; HARGREAVES, A. Escolas Totais. *In.:* **A Escola como Organização Aprendente**: Buscando uma Educação de Qualidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

GATTI, Bernardete A. O professor e a avaliação em sala de aula. **Estudos em avaliação educacional**, n. 27, p. 97-114, 2003.

GHEDIN, E.; FRANCO, M. A. S. Questões de método na construção da pesquisa em educação. São Paulo, Cortez, 2008.

GISI, Maria Lourdes; EYNG, Ana Maria. As políticas educacionais e a identidade profissional dos professores de educação básica. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 31, n. 2008, p. 113-126, 2008. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/5076/art09_31.pdf. Acesso em: novembro de 2020.

HALL, S**. A identidade Cultural na Pós-Modernidade.** 6. ed, Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

HALL, Stuart. Da diáspora: **identidades e mediações culturais.** Organização Liv Sovik. Belo Horizonte: Ed UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2003.

HUBERMAN, M. Ciclo de Vida Profissional dos Professores. *In.:* NÓVOA, NÓVOA, A. **Os Professores na Virada do Milênio:** do excesso dos discursos à pobreza das práticas. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, jan./jun. 1999. A.(org.). **Vidas de Professores**, 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000.

HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida Profissional dos professores. *In.:* NÓVOA, A. (org.) **Vidas de Professores**. Porto: Porto,1992.

HUSSERL, E**. Os pensadores**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
LAW, M. Os professores e fabricação das identidades. **Currículo sem fronteiras**. V. 1, n. 2, pp. 117-130, jul/dez. 2001.

LIBÂNEO, J. C**. Democratização da escola pública:** a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 10.ed. São Paulo: Loyola, 1992.

LIBÂNEO, J. C. O professor e a construção da sua identidade profissional. *In.:* **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LIBANEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?** novas exigências educacionais e profissão docente. 8ª. São Paulo: Cortez, 2011, p.65.

LOPES, L. P. M. Práticas narrativas como espaço de construção das identidades sociais: uma abordagem sócioconstrucionista. **Narrativa, identidade e clínica** (pp. 56-71). Rio de Janeiro: Edições IPUB/CUCA, 2001.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

LÜDKE, Menga e BOING L. A. O TRABALHO DOCENTE NAS PÁGINAS DE EDUCAÇÃO & SOCIEDADE EM SEUS (QUASE) 100 NÚMEROS. Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1179-1201, out. 2007. Disponível em http://www.cedes.unicamp.br

MAUÉS, Olgaíses. Reformas Internacionais da Educação e Formação de Professores. **Cadernos de Pesquisa.** n. 118. São Paulo, mar., 2003.

MERCER, K. "*Welcome to the jungle*". In Rutherford, J. (org.). **Identity**. Londres: Lawrence and Wishart, p.43, 1990.

MERLEAU-PONTY, Maurice**. Fenomenologia da percepção**. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Editora Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Análise qualitativa**: teoria, passos e fidedignidade. Ciência & Saúde Coletiva, v.17, n.3, p.621- 26, 2012.

_____. **Pesquisa Social:** teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2009.

MORGADO, José Carlos. Educar no século XXI: que papel para o(a) professor(a)? *In.:* MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; PACHECO, José Augusto; GARCIA, Regina Leite (orgs.). **Currículo:** pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MORGADO, José Carlos**.** Identidade e profissionalidade docente: sentidos e (im)possibilidades. **Ensaio:** Avaliação e políticas públicas em educação, v. 19, n. 73, 2011.

NÓVOA, Antonio (Org**.). Vidas de professores.** 2. ed. Porto: Porto Editora, 2000a.

NÓVOA, Antonio**. A formação contínua de professores:** realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, António. O passado e o presente dos professores. *In.:* NÓVOA, António. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, p.16, 1995.

NÓVOA, Antonio. **Os professores e a sua formação**. 3. ed. Lisboa: Dom Quixote, 1997a.

NÓVOA, Antonio. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 20 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

NÓVOA, Antonio. **Profissão Professor.** Porto: Ed. Porto, p.93-124, 2000b.

NOVOA, Antonio. **Vida de Professores**. Porto: Porto, 1997b.

NUNES, Claudio Pinto. Formación y trabajo docente: cuestiones contemporáneas. **Revista Êxitus**, Santarém, v. 9, n. 1, 2019. Disponível em: http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/917.Acesso em: 18 nov. 2020.

NUNES, Claudio Pinto; OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, p. 65-80, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022017000100066&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 nov. 2020.

OLIVEIRA, Dalila A. *Apud* GOLLAC e VOSKOFF . Desafios para ensinar em tempos de pandemia: **as condições de trabalho docente**. 1. Ed. - Brasília: Gráfica e Editora Positiva: CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação e Grupo de Estudos sobre Política Educacional e Trabalho Docente, 2020. p.226.

OLIVEIRA, D. A. A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1127-1144, Set/ dez. 2004. Disponível em: Acesso em: 12. Mar. 2017.

OLIVEIRA, Dalila A. As reformas em curso nos sistemas públicos da educação: empregabilidade e equidade social. **Política e Trabalho na Escola**. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho docente na América Latina: identidade e profissionalização. **Retratos da escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 29-39, jan./dez. 2008.

OLIVERIA, R. F., OLIVERIA, V. C., & SANTOS, A. C. **Beneficiários ou reféns? O patrimonialismo na perspectiva dos cidadãos de Poço Fundo, Minas Gerais.** ***Cadernos EBAPE BR,*** Rio de janeiro, v. 9, n. 4, art. 1, p. 950-966, dez. 2011.

PEREIRA, Andréa Ferreira Garcia. **Representações sociais de professores da educação profissional sobre a identidade docente.** 2012. 244 f. Dissertação (Mestrado em Educação e Formação) - Universidade Católica de Santos, Santos, 2012. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/SANT_416f8cc4eef24a90836011aaf7a1ff09. Acesso em: 16/11/2020.

PIRES, A. P. Sobre algumas questões epistemológicas de uma metodologia geral para as ciências sociais. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.; GROULX, L.; LAPERRIERE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. **A Pesquisa Qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2008.

PIMENTA, S. G. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. *In:* PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRADO, Jany Rodrigues. NUNES, Claudio Pinto. As experiências do PIBID na UNEB/campus XII: implicações formativas e processos de construção da identidade docente. *In.:* **Anais do XVIII ENDIPE Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo:** cenas da Educação Brasileira, 2016. Disponível em: https://www.ufmt.br/endipe2016/downloads/233_10030_37155.pdf. Acesso em: 16/11/2020.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011

SANTOS, M. *O Espaço do Cidadão*, 7ed. São Paulo: USP, 2005. P.139-161.

SILVA, F. O. da Silva. **Formação Docente no PIBID: Temporalidades, Trajetórias e Constituição Identitária**. Universidade Do Estado Da Bahia – UNEB – Campus - Programa de Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade – PPGEDUC. Salvador, 2017.

SILVA, F.T. and. BORGES. Currículo e Ensino de História**: um estado do conhecimento no Brasil.** *Educ. Real.* [online]. 2018, vol.43, n.4, pp.1693-1723. Epub Aug 06, 2018. ISSN 2175-6236.
Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2175 Acesso em 17/10/2020.

SILVA, J. R. G., & Vergara, S. C.O significado da mudança: as percepções dos funcionários de uma empresa brasileira diante da expectativa de privatização. **Revista de Administração Pública,** *34*(1), 79-99, 2000.

SHIROMA, Eneida Oto. Sentidos da descentralização nas propostas internacionais para a educação. In: BORGES, Liliam Faria Porto; MAZZUCO, Neiva Gallina (Org.). **Democracia e políticas sociais na América Latina.** São Paulo: Xamã, 2009.

SOUSA SANTOS, Boaventura de. Por uma concepção multicultural de direitos humanos. Revista Crítica de Ciências Sociais. Porto. n. 48. v. 1. p.11-32, 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Profissão professor Até quando? **Revista Pleiade**, v. 1, n. 2, p. 29-40, 2007.

SOUZA, D. B.; FARIA, L. C. M. Projeto de pesquisa mapa estadual das reformas educacionais pós-LDB 9.394/ 96**: leituras, posicionamentos e ações das secretarias municipais de educação do estado do Rio de Janeiro** (2001-2004). Rio de Janeiro, RJ: UERJ/CEH/FE/NUPE, 2002.

VIEIRA, Adriana Silva. As condições de trabalho do professor e os seus efeitos sobre sua saúde. **Anais do X Congresso Nacional de Educação – EDUCERE e o I Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação – SIRSSE**. PUCPR, Curitiba. 2011. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4411_2662.pdf. Acesso em: novembro de 2020.

ZANELLI, J. C. (no prelo). **Interação humana e gestão:** uma compreensão introdutória da construção organizacional. Rio de Janeiro: Editora LAB, 2001.